



Bobsleigh: Lusodescendente quer representar Portugal nos Jogos Olímpicos de 2026



Psicólogo Manuel dos Santos Jorge comenta efeitos da pandemia



Carlos Oliveira reuniu Conselho consultivo do Consulado de Paris



Associação 'Graines de Luso' levou pais e filhos ao cinema



GROUPE PINA JEAN

Rénovation - Décoration - Tous corps d'état - Location de bennes - Nettoyage industriel

MONTESSEN - Tél : 0139767552 - GROUPEPINAJEAN.COM

Dia 10 de junho, em frente do busto de Camões, em Paris

Discurso do Embaixador em França por ocasião do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades

Senhor Cônsul Geral de Portugal em Paris,
Senhor Representante da Maire de Paris,
caros Compatriotas,
meus Amigos,

Continuamos a tradição de, no 10 de Junho, no Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, depositarmos uma coroa de flores junto ao busto do Poeta, nesta Avenue de Camoens, em Paris, a cidade estrangeira com a maior população portuguesa. No ano passado falámos muito de Luís de Camões, gostaria hoje de sublinhar a terceira componente do nosso dia nacional: as Comunidades portuguesas.

Não é de resto comum que um dia nacional tenha na sua designação uma referência expressa às Comunidades no estrangeiro, é talvez caso único. Diz muito, da importância real e também simbólica - pois os nomes são símbolos, sinais potentes de como vemos o que descrevemos, neste caso a Comunidade nacional no seu todo - que lhe atribuímos. Valoriza a importância da diáspora na vida e na identidade de Portugal.

Não poderia deixar de ser assim, quando cerca de um terço dos nossos compatriotas fazem a sua vida no estrangeiro. Mas o que quero sublinhar é que essa dimensão da nossa vida nacional é bem compreendida e valorizada por todos os portugueses. A importância da nossa diáspora prende-se, não só com o próprio número muito expressivo dos que estão longe e que nos fazem falta, uma infinidade de nossos irmãos, filhos, pais, amigos, que se encontram longe de nós, que sentem saudades da sua terra e que se agrupam e associam

entre si para manterem viva a chama do que somos. Portugalidade, costumes, gastronomia, cultura. Mas prende-se também com o grande valor que ela também acrescenta ao país.

Partindo para procurar melhores condições de vida, os nossos compatriotas integraram-se exemplarmente nas sociedades que os acolheram, prosperaram, adquiriram conhecimentos, e estatuto e, pelo facto de nunca terem cortado o fio que os liga ao nosso país, contribuem também para o fazer avançar, transformando-se numa crucial rede de apoios no estrangeiro em suma como nossos Embaixadores nas empresas que dirigem ou em que trabalham, nos órgãos públicos para que são eleitos, nas entidades académicas e científicas em que estudam ou fazem pesquisa, nas agremiações a que pertencem.

Esse valor atribuído à nossa diáspora é bem reconhecido aliás, pelas mais altas instâncias da República. Com bem evidente na tradição Suas Excelências o Presidente da República e o Primeiro-Ministro celebrarem o 10 de Junho num país estrangeiro onde existe uma expressiva Comunidade portuguesa - e essa tradição começou exatamente aqui em Paris, reconhecendo-a como a maior cidade portuguesa fora de Portugal.

Já no próximo ano, a Comunidade portuguesa em França terá uma ocasião muito importante para ser honrada e também para se orgulhar do país moderno e atrativo em que Portugal se tornou com a realização, com início em fevereiro, da Temporada Cruzada Portugal-França que trará a este país o melhor da nossa cultura, mas constituirá também uma oportu-



LusoJornal | Mário Cantarinha

tuidade de estimular contactos em muitas áreas, da ciência, à juventude, ao mar ou ao desporto.

A "Saison France-Portugal" visa atualizar a imagem dos dois países, superando preconceitos e ideias ultrapassadas, mas terá também uma importante dimensão social e até lúdica, pretendendo constituir, em particular, uma grande festa de Portugal em França - em que tenho a certeza todos os Portugueses aqui residentes quererão participar.

Deixo aqui o apelo para que procurem informar-se das atividades que se irão realizar e que nelas participem sempre que possível. Esta celebração é também, em parte significativa, realizada a pensar na Comunidade, em particular a nossa juventude.

Outro tema que constitui motivo de orgulho para nós é a nossa Presidência do Conselho da União Europeia no semestre que termina no final deste mês. Tratou-se de um exercício exigente, que obrigou a uma prepara-

ração exaustiva e atempada, em que o Governo e, em particular, a diplomacia portuguesa, se empenharam activamente e que mais uma vez revelou a capacidade do nosso país para fazer avançar a agenda europeia, levando a bom porto negociações difíceis. Denotando as qualidades que nos definem como povo, de flexibilidade, tolerância, abertura ao outro e capacidade de estabelecer pontes. Entre os sucessos da nossa Presidência da União Europeia contou-se, através da Cimeira do Porto, em maio, o recolocar a temática social no centro da agenda europeia, algo de indispensável para que as transições ecológica e digital ocorram sem deixar ninguém para trás; a conclusão da negociação da importantíssima Lei do Clima; bem como todo o trabalho que permitisse dar seguimento às decisões cruciais sobre como saímos da crise gerada pela pandemia, promovendo um calendário rápido para a concretização dos planos nacionais de relançamento económico.

Mais recentemente a Presidência portuguesa teve um papel muito importante na rapidez com que conseguiu adotar um passaporte sanitário comum que nos permitirá viajar da forma mais livre e descomplicada possível já nas próximas semanas - nomeadamente no regresso e visitas de muitos a Portugal este verão.

Em Paris desenvolvemos um programa intenso de interação com estas autoridades durante a nossa Presidência, promovendo o conhecimento das ações tomadas neste semestre e auscultando as posições francesas, nomeadamente através dos contributos de inúmeros Ministros franceses que se deslocaram à nossa Embaixada, além de outros importantes atores políticos, económicos, científicos e culturais.

Foi pena, por força da Covid, que não tenha sido possível alargar os programas da nossa Presidência a públicos mais amplos - embora tenhamos feito um esforço de disponibilizar alguns conteúdos na net - mas esta contingência - que também afetou negativamente a vida dos Portugueses em França e a atividade das suas associações - parece estar próxima de se levantar, permitindo, como aqui se disse, "le retour des jours heureux".

E é com esta nota de esperança - que se estende ao desejo de fortuna para a nossa Seleção no Europeu que está a começar - que desejo concluir esta cerimónia.

Desejo a todos um caloroso 10 de Junho e permito-me agradecer aos Portugueses em França tudo o que aqui fazem em prol do nosso país.

São de facto um pilar da nossa Comunidade nacional.

Desejo a todos - dias felizes.

Viva Portugal!



Opinion d'António Marrucho, Collaborateur de LusoJornal dans les Hauts-de-France

Saudade: il est 23h23, le silence se fait roi, le silence parle, vous parlez?

Le silence est roi, le silence est d'or? Il est 23h23 au Portugal continental. La même heure tant à Lisboa, qu'à Porto et à l'intérieur de l'intérieur du Portugal, de là, où nous écrivons.

Aucun bruit ne vient perturber la lumière de la rue qui nous éclaire. Ici, le nombre de lumières éclairées est bien supérieur au nombre d'habitants permanents.

Un silence qui ne l'est pas, un silence qui nous parle, qui nous questionne. Assis sur le balcon, balcon de souvenirs, souvenirs qui défilent. On a le temps, on prend le temps d'écouter le silence, loin de nos foules solitaires du métro, boulot, dodo.

Un retour aux sources, à nos racines, après tous ces mois de pandémie, le

«matar saudades». Saudades, mot intraduisible, difficile à expliquer, à définir, à faire sentir à l'autre qui n'aura pas né avec.

Revenir pour visiter les siens, même ceux - et parfois même que pour ceux qui sont en silence - voilà une des raisons qui nous poussent à revenir là où le fleuve de notre vie prend source. Oui, on a besoin d'écouter leur silence, dans ce lieu choisi par la famille et les amis comme dernière demeure, là où tout se nivelle, là où tous sont égaux, même si grande partie de la vie a été construite, pierre après pierre, à l'étranger.

Qu'ils ont été courageux nos parents, en traversant montagnes, frontières, pour donner à leurs enfants un

monde meilleur, comme ils disaient, pour construire un avenir, donner un horizon. Le midi de leurs vies a été à l'étranger pour travailler, pour partager, pour transmettre le relais. Le minuit de la vie est arrivé, et ils sont partis... partis trop vite.

Nostalgie, saudade? Est-ce la fin de ce sentiment bien portugais? Les générations qui nous suivent ne la vivront plus, c'est bien naturel, ou alors, elles la vivront autrement.

La cloche du village arrête de rappeler les heures à 23h00. Il est minuit, il est zéro heures... est-ce la fin d'une journée, est-ce le début d'une autre? On célèbre l'Appel du Général, fait à partir de Londres.

Nous rentrons, il fait une fraîcheur inhabituelle qui contraste avec la chaleur d'où nous sommes arrivés, de là où nous vivons, terre des Ch'tis qui nous ont accueilli dans les années... les trente glorieuses.

Sur la table de la cuisine, un livre s'ouvre à nous, un livre de poèmes offert par l'amie René. René ignorait que son auteur, Eugénio de Andrade, fréquentait assidûment le restaurant 'O Mário', à quelques centaines de mètres de mon village natal. Parmi les poèmes, voici trois phrases initiales:

Ce poème commence en été
Parfois j'entends mourir le silence
La rumeur de la poignée, la lenteur.
À moi d'ajouter que, le présent texte a été écrit sur téléphone portable et

envoyé par sms. Signe les temps... de notre temps.

Le temps, c'est bien, bien précieux qu'on devrait avoir le temps d'apprécier. «Avec le temps», merci Léo Ferret, une chanson qui s'écoute, une chanson qui se vit.

Je partage ici mon silence, un de mes silences. Un des vôtres? Peut-être oui, ou pas. Le silence, les silences sont personnels et restent souvent en silence, sans qu'ils soient partagés. Les silences sont nécessaires, à quand l'école du/des silences, de l'écoute?

Le point final du texte va mettre fin à un de mes silences et peut être me fait-il entrer dans un autre. Le partage du silence... une thérapie? L'écriture... une thérapie?

Experiência nas eleições do CCP

Berta Nunes garante condições para avançar projeto piloto de voto eletrónico

A Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas anunciou esta semana que estão reunidas as condições técnicas para se realizar um projeto piloto de voto eletrónico, que acontecerá num país ainda a definir e durante as eleições dos Conselheiros das Comunidades.

Berta Nunes falava à Lusa no final de uma audiência parlamentar do grupo de trabalho sobre a implementação de voto eletrónico descentralizado, que contou ainda com a participação do Secretário de Estado Adjunto e da Administração Interna, Antero Luís, a Secretaria de Estado da Inovação e da Modernização Administrativa, Maria de Fátima Fonseca, da Comissão Nacional de Eleições e da Comissão Nacional de Proteção de Dados.

Para este projeto piloto avançar, é preciso que a Assembleia da República o decida, uma vez que é preciso alterar a lei do Conselho das Comunidades, nomeadamente o artigo (44º) sobre a forma de votação. As próximas eleições para o Conselho das Comunidades Portuguesas estão previstas para a primeira quin-



Lusa / José Sena Goulão

zena de novembro deste ano. Da parte do grupo de trabalho, foram dadas garantias de que existem "condições técnicas" para o projeto piloto avançar, estando garantida "a confiança, a confidencialidade e a anonimização" do processo eleitoral. "Existem meios para se avançar em segurança, do ponto de vista do trabalho técnico que validámos. Agora é preciso uma deliberação" da Assembleia da República, acres-

centou Berta Nunes. Entre as questões técnicas avaliadas, estão as necessárias plataformas eleitorais que hoje em dia estão disponíveis, não só em Portugal, como também em outros países. Berta Nunes ressalva que este voto eletrónico descentralizado "será sempre um complemento" ao voto presencial e visa colmatar as dificuldades de acesso aos locais de voto por parte das Comunidades portu-

guesas. "Tendo em conta as grandes distâncias que muitas vezes se tem de percorrer para votar, que impede a participação de cidadãos portugueses que querem votar, esta é uma medida que pode melhorar o acesso e a participação dos cidadãos das nossas Comunidades nos atos eleitorais onde têm o direito de votar", disse.

O país onde este projeto se irá realizar ainda não foi escolhido, estando desde já definido que o ato eleitoral será a escolha dos Conselheiros das Comunidades Portuguesas.

Para este tipo de votação será necessária uma chave móvel digital, o que, para Berta Nunes pressupõe que seja feita "uma grande campanha de comunicação e sensibilização, para que toda a gente tenha condições para votar através desta forma de votação, se assim quiser, em alternativa ao voto presencial". Nas eleições presidenciais de janeiro deste ano, que reelegeram Marcelo Rebelo de Sousa, votaram 27.615 Portugueses no estrangeiro, 1,87% do total dos recenseados (1.476.796).

Congresso do PS: Moção de Paulo Pisco sobre políticas para as diásporas

As políticas para as diásporas devem ser consideradas de interesse europeu e Portugal deve ser uma "referência" na ação junto das Comunidades, defende o Deputado Paulo Pisco, que apresenta uma Moção nesse sentido ao 23º Congresso do Partido Socialista (PS).

Segundo o documento a que a Lusa teve acesso, o Deputado socialista eleito pelo círculo eleitoral da emigração na Europa lembra que "as Comunidades portuguesas

representam um extraordinário ativo para Portugal" e considera ser fundamental que o tema passe a integrar as "preocupações permanentes da União Europeia" com vista ao reforço das políticas para as diásporas.

"A consideração das diásporas como políticas de interesse europeu iria mudar a capacidade dos Estados-membros se relacionarem com os seus cidadãos residentes no estrangeiro através de uma maior disponibilidade no finan-

mento de políticas públicas dirigidas às suas comunidades, mas iria também ajudar a esbater a percepção da emigração como grupo categorizado à parte", refere.

Para o também Coordenador na Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, a alteração de paradigma nesta matéria "seria um instrumento importante para a promoção da União Europeia quanto aos seus valores humanistas", bem como na sua diversidade cultural, defesa da

democracia, dos direitos fundamentais e do desenvolvimento sustentável e luta contra todo o tipo de discriminações.

O congresso nacional do Partido Socialista (PS) está marcado para os dias 10 e 11 de julho e, por causa da pandemia da Covid-19, vai realizar-se em 13 locais distintos do país e em espaços que terão de assegurar o cumprimento das normas de distanciamento social impostas pela Direção-Geral da Saúde (DGS).

Paris vai ter espaço público com o nome de Aristides de Sousa Mendes

Pode ser uma rua, um jardim ou uma praça, mas até ao primeiro semestre de 2022, Aristides de Sousa Mendes vai ter um espaço com o seu nome na capital francesa, assim como uma placa comemorativa de homenagem ao Cônsul português.

"Fiz a proposta porque Aristides de Sousa Mendes foi Cônsul em Bordeaux e as homenagens já são várias em França e em Portugal, mas Paris ainda não tinha feito, embora todos saibamos que entre as pessoas que ele salvou havia famílias parisienses", afirmou Hermano Sanches Ruivo, lusodescendente e Maire Adjoint de Paris, em declarações à Lusa.

Para dar nome a um espaço público, a proposta tem de passar pela Comissão de Denominação de Paris, algo que aconteceu no final do dia 09 de junho e foi aprovada, começando agora o processo de seleção do local.

Hermano Sanches Ruivo quer que o espaço, dada a missão de Aristides de Sousa Mendes em França, tenha alguma ligação com o Consulado Geral de Portugal em Paris, privilegiando assim uma localização entre o 8º e 17º bairros da capital francesa.

Esta homenagem será concretizada até ao início da Temporada Cruzada entre Portugal e a França, que vai arrancar em fevereiro de 2022 e vai trazer intercâmbios culturais e não só entre os dois países.

Em 1940, durante a Segunda Guerra Mundial, Aristides de Sousa Mendes, então Cônsul de Portugal em Bordeaux, emitiu vistos que salvaram milhares de pessoas do Holocausto, desobedecendo às ordens do então Presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar, que liderava o Governo.

• PUB



Pierre-Emmanuel
de OLIVEIRA
Avocat à la Cour
Docteur en droit

CABINET DE BORDEAUX
74 Rue Georges Bonnac
Tour 3 - 1er Etage
33000 Bordeaux
Téléphone : 05.47.48.47.78.

GABINETE DO PORTO
Rua de Ceuta, 118, 1º
4050-190 Porto
Portugal
Telefone: +351 913 959 004

Avocat au Barreau de Bordeaux / Advogado inscrito no Conselho Regional do Porto CP - 62334P

www.deoliveira-avocat.com

**DIREITO
UMA QUESTÃO
DE CONFIANÇA**

Aconselhamento e Representação em processos em França e em Portugal / Procurações / Termos de Autenticação / Actos de venda imobiliária autenticados / Constituição de Sociedades / Declarações Fiscais

André Cordeiro é o próximo Cônsul Geral de Portugal em Lyon



Tribuna de Macau

O Conselheiro de embaixada Manuel André Coutinho Sobral da Cruz Cordeiro, deixa de ser Cônsul-general de Portugal em Cantão, na China, e vai ser o próximo Cônsul-Geral de Portugal em Lyon, onde vai substituir Luís Brito Câmara. A transferência foi publicada no Diário da República do passado dia 11 de junho.

Antes de seguir para Cantão, em 2017, André Cordeiro desempenha o cargo de Chefe de Divisão dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e da África Austral, da Direção-Geral de Política Externa, e já antes era Chefe de Divisão de Desarmamento e Não-Proliferação de Armas Ligeiras e de Destruição Maciça.

Nascido em Lisboa em 1969, é licenciado em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, é Mestre em Estudos Europeus pela Universidade de Genebra e fez o Doutoramento em Direito Europeu pela Universidade de Viena, Áustria.

Trabalhou como assessor de Mário Soares e estreou-se, como diplomata, na Embaixada de Portugal em Teerão, em 2005.

Para o substituir em Cantão vai a Conselheira de embaixada Ana Paula Cordeiro, atualmente na Embaixada de Portugal em Paris. E para Paris vem o Segundo-secretário de embaixada Ricardo Dias Bastos.

Quem também está de saída de Paris é o Conselheiro de embajada Duarte Bué Alves, colocado na Delegação Permanente de Portugal junto da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), e foi nomeado Cônsul-geral de Portugal em Manchester. Vai ser substituído em Paris pelo Segundo-secretário de embaixada Pedro Cabral Valente Dias Solano de Almeida, que até agora é Cônsul-geral Adjunto de Portugal em Luanda.

En présence du Consul Honoraire Bruno Cavaco

Le Portugal et Louis Lantoine ont été honorés le 10 juin à Arras

Par António Marrucho

Le 10 juin, Journée nationale du Portugal, de Camões et des Communautés portugaises, la ville d'Arras a honoré le Portugal ainsi que l'ancien Consul du Portugal à Arras, Louis Lantoine.

Des articles dans Lusojornal, l'action du Consul honoraire Bruno Cavaco, la venue à Arras, le 9 avril 2018, du Premier Ministre portugais António Costa, ont contribué à que des rapprochements se fassent, ces dernières années, entre Arras, le Portugal et la Communauté portugaise.

Tous les ans, la ville d'Arras consacre un mois à l'Europe et honore ces hommes, ces femmes, «Enfants de l'Europe», qui ont par ailleurs une liaison de près ou de loin avec la ville d'Arras, des hommes et de femmes qui ont œuvré pour le bien le plus précieux de l'Humanité: la Paix.

En ce début d'année 2021, le Portugal préside le Conseil de l'Union Européenne. Arras a voulu donc rendre hommage le 9 mai, à Louis Lantoine, Consul du Portugal dans la ville et le «joli moi de l'Europe» s'est clôturé le même jour que la Fête Nationale du Portugal.

La première cérémonie d'hommage a eu lieu au cimetière d'Arras où une gerbe de fleurs a été déposée devant



le tombeau de Louis Lantoine, lui qui a œuvré pour qu'on se souvienne toujours de la participation portugaise à la I Guerre mondiale. Étaient présents à cette occasion Bruno Cavaco, Consul honoraire du Portugal à Lille, Arnaud Michel, Conseiller aux affaires européennes et devoir de mémoire de la ville d'Arras, Anne Tavernier, Responsable des relations internationales de la ville, ainsi que deux représentants du Conseil des jeunes et d'autres représentants d'associations locales et membres de la Communauté portugaise.

On apprend que Louis Lantoine faisait partie du même Régiment, le

en face du lavoir, pour obtenir des documents d'identité.

Témoignage des relations qui devraient se développer entre Arras et le Portugal, c'est la décision de décoration de la ville par le Portugal dès 1935, avec «Ordem Militar da Torre e Espada», au grade de Chevalier. Décoration finalement remise le 9 avril 2018, lors des cérémonies du Centenaire de la Bataille de la Lys. La deuxième partie de l'hommage a eu lieu, dans le beau beffroi d'Arras, monument déclaré «Préféré des Français» en 2015, par concours télévisé.

Aux pieds des Géants de la ville, nous avions la plaque qui honora Louis Lantoine. Bruno Cavaco, dans son discours, a parlé du 10 Juin, journée importante pour le Portugal et pour les Communautés portugaises et a évoqué la mémoire de Louis Lantoine. Arnaud Michel a parlé de l'Europe et de l'action de la ville dans cette Europe qui se veut de paix, de partage et d'échanges, deux adolescents ont lu un poème.

La cérémonie s'est terminée par les deux hymnes nationaux, celui du Portugal et celui de la France, ainsi que par l'hymne européen.

Une réunion s'en est suivie comme préliminaire à des futurs contacts avec la ville de Batalha pour une collaboration, voir une proposition de jumelage.

Manuel Antunes da Cunha: 6 sem-abrigo portugueses mortos em 2020 nas ruas de França

Seis portugueses estão entre as 535 pessoas que morreram nas ruas de França em 2020, disse ontem a Santa Casa da Misericórdia de Paris, indicando que tinham entre 38 e 82 anos e que cinco morreram na capital.

“Esquecemo-nos dos Portugueses cujos percursos de vida não foram os desejáveis para eles e, portanto, em situações de pandemia, aqueles que estão no limiar da pobreza ou têm uma vida remediada rapidamente se encontram em situações de precariedade”, disse Manuel Antunes da Cunha, Presidente do Conselho Fiscal da Misericórdia de Paris.

O anúncio dos seis portugueses contabilizados entre as 535 pessoas mortas nas ruas francesas foi feito por Manuel Antunes da Cunha durante as XI Jornadas Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Paris, que se debruçaram sobre as dificuldades dos portugueses que vivem em França durante a pandemia. A lista completa das pessoas sem casa que morrem nas ruas de toda a França é publicada anualmente pelo jornal La Croix, dando o primeiro nome da pessoa, quando conhecido, a idade, assim como a

data e o local da morte. Um dos portugueses morreu em Marquixanes, na região dos Pirenéus, e os outros cinco em Paris.

Estas pessoas são sem-abrigo, que, por diversas razões, não divulgadas nem pelo jornal La Croix, nem pela Santa Casa da Misericórdia, acabaram a viver nas ruas gaulesas. “Esta pandemia põe à vista as dificuldades de uma população que está na fronteira do limiar da pobreza. Há um conjunto de pessoas da nova migração para França que vieram em condições difíceis e não têm retaguarda familiar”, disse ainda Manuel Antunes da Cunha.

Uma situação que sensibilizou o Cônsul-geral de Portugal em Paris, Carlos Oliveira. “Tocou-me saber que há alguns Portugueses que nos deixam em condições lamentáveis e tristes”, disse o diplomata.

O dirigente da Santa Casa da Misericórdia de Paris, estrutura que existe há 27 anos e presta, entre outros serviços, apoio social e administrativo, pediu ainda que, mais do que contribuições financeiras, a Comunidade portuguesa em França dê o seu tempo para ajudar os que mais precisam.

Consulado-geral de Paris recebe pedidos de ajuda todas as semanas

O Cônsul-geral de Portugal em Paris disse ontem que todas as semanas recebe pedidos de ajuda de Portugueses em França, tendo-se verificado um aumento da “angústia” na Comunidade durante a pandemia. “Não é uma grande novidade, mas os serviços sociais do Consulado todas as semanas se preparam com uma ou outra situação de urgência social”, afirmou o Cônsul-geral de Portugal em Paris, Carlos Oliveira.

O diplomata falava nas XI Jornadas Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Paris e explicou que o Consulado trabalha em conjunto com a Santa Casa da Misericórdia de Paris de modo a resolver algumas das situações complicadas na comunidade portuguesa em França.

“Os serviços sociais do Consulado têm podido acompanhar várias si-

tuações, resta-nos esse consolo. Não é preciso muito, basta, às vezes, atenção e consegue-se resolver um problema que parece que não tinha solução”, detalhou.

Este balanço anual da ação da Santa Casa da Misericórdia de Paris que decorreu virtualmente devido às restrições ainda em vigor em França, contou também com a presença do psicólogo português em França António Lima Nogueira, que partilhou o estado geral dos portugueses residentes neste país.

“O aumento da angústia em geral na Comunidade portuguesa foi sentido e também nos pedidos de ajuda na psicoterapia. [Os emigrantes] desejavam poder falar na língua materna para falarem mais à vontade e pedir ajuda psicológica em francês não era fácil para eles”, detalhou.

Segundo este psicólogo, chegaram-lhe ao gabinete vários casos de Portugueses isolados devido à pandemia, assim como emigrantes que, afastados dos seus lazeres habituais como os convívios nas associações e os encontros desportivos, ficavam limitados a pequenos apartamentos na capital e ao trabalho.

ENQUÊTE DE SATISFACTION 2021⁽¹⁾



DE CLIENTS SATISFAITS⁽²⁾

Caixa Geral de Depósitos est fière d'accompagner ses clients, qui lui témoignent satisfaction et confiance, année après année.

Vous aussi rejoignez une banque qui place ses clients au cœur de ses priorités.

Rencontrons-nous.

Retrouvez plus d'informations et les coordonnées de notre réseau d'agences en France sur www.cgd.fr



(1) Enquête téléphonique réalisée du 1^{er} au 20 avril 2021 par la société CSM/MV2Group, auprès de 1004 clients particuliers représentatifs de la banque et issus de notre réseau composé de 48 agences. (2) Satisfaction globale : 97% des clients interrogés ont attribué une note entre 5/10 et 10/10, soit 97% de clients satisfaits, avec une moyenne de 8/10.

Pedro Rupio foi reconduzido na Presidência do CCP/Europa



Pedro Rupio foi reeleito Presidente do Conselho Regional das Comunidades Portuguesas na Europa (CRCPE) durante uma reunião em que foram debatidas "as grandes questões estruturantes das Comunidades portuguesas", nomeadamente o ensino do português no estrangeiro.

No final da reunião de dois dias, Pedro Rupio disse à Lusa que o ensino do português no estrangeiro foi um dos principais temas abordados no encontro, tendo o Conselho acolhido "de forma satisfatória" a intenção do Governo inverter a diminuição destes alunos na Suíça. Por outro lado, o CRCPE decidiu neste encontro que vai constituir um grupo de trabalho que recolherá informações junto do movimento associativo das Comunidades, para posteriormente apresentar sugestões ao Governo nesta temática, tendo em conta a crise que afeta este movimento, nomeadamente na Europa.

O aumento de Portugueses com a intenção de emigrarem como forma de responder à crise económica está a preocupar o Conselho que receia "mais casos de exploração laboral, de compatriotas mal informados, como aconteceu no passado".

"Desde que se iniciou esta crise mundial, acompanhamos nas redes sociais e através de outros contactos com compatriotas nossos no terreno que há muitas pessoas que pretendem instalar-se nos diversos países de residência para encontrar trabalho e notamos que são pouco informadas e queremos evitar situações de precariedade extrema", adiantou.

Para isso, o CCP/Europa recomenda a realização de "largas campanhas de informação" para evitar estas situações e também junto das empresas em Portugal, para que cumpram as suas obrigações, nomeadamente pagamentos à segurança social".

Sobre o anterior mandato, Pedro Rupio enalteceu o facto de algumas das questões que foram apresentadas à tutela terem sido totalmente ou parcialmente resolvidas, desejando para o próximo mandato a continuidade "de forma construtiva" desse diálogo.

L'impact psychologique de la pandémie

Les répercussions de la Covid sur la santé mentale des personnes

Par Emma Gonçalves

Manuel dos Santos Jorge est psychologue et psychanalyste en région parisienne. Il s'occupe de patients étrangers et observe les difficultés psychologiques liées à la pandémie. Manuel dos Santos Jorge a réalisé ses études en psychologie au Portugal et possède un doctorat sur Fernando Pessoa, concernant ses différents héritages et leurs liens psychanalytiques. Aujourd'hui, il travaille essentiellement avec des étrangers portugais ou espagnols, ne parlant pas, ou très peu, le français. «Je connaissais la langue et je me suis dit, pourquoi pas, car les gens avaient du mal à trouver quelqu'un qui parlait portugais ou espagnol. Maintenant, ils peuvent parler et faire l'état des choses sur les problèmes qui s'opposent à eux» explique-t-il au LusoJornal. «Souvent ce sont les gens qui souffrent beaucoup de l'angoisse ou simplement de ce qu'on appelle les choses de la vie. Il ne faut pas avoir une vie exceptionnelle pour se sentir triste. Parfois, les dépressions arrivent car on ne sait pas comment on va se débrouiller dans le futur. C'est intéressant d'entendre quelqu'un parler qui sait ce qu'il dit, à qui il le dit et comment le dire. Il faut créer le dialogue avec les patients et souvent c'est difficile d'être inséré dans l'intimité de l'autre».

L'angoisse et la dépression de



LusoJornal | Mário Cantarinha

plus en plus récurrentes

Manuel dos Santos Jorge a observé, pendant les différents confinements, que certaines pathologies étaient de plus en plus récurrentes comme l'angoisse ou la dépression. «Tout le monde a été touché, c'était très angoissant. Les gens ont surtout eu des problèmes dans le début de la pandémie, ils ne savaient plus quoi faire, tous nos repères n'avaient plus de sens. C'est terrible pour les personnes qui peuvent déjà avoir des névroses à la base. La cohabitation n'était pas toujours facile. Il faut créer le dialogue avec ceux qui sont avec nous dans la maison, mais aussi avec les autres. Beaucoup de personnes n'avaient plus d'espoir, mais il reste

important de parler, de s'appeler et rester en contact. Cela aide à se sentir mieux».

Le psychologue a aussi fait face aux conséquences du confinement puisqu'il a mis en pause son travail avec ses patients, il a donc dû trouver une nouvelle manière de les aider. «Même si nous étions sur le second plan, j'ai quand même travaillé par téléphone. Ce n'était pas le même travail, souvent les personnes me parlaient simplement de leur quotidien et ils avaient juste besoin de se confier».

Cependant, Manuel dos Santos Jorge s'inquiète du relâchement des Français après la levée des restrictions sanitaires. «Il faut faire les choses dans le bon ordre. Ça fait du bien de sortir, de s'amuser et de se retrouver et c'est normal, mais il faut se rappeler à soi-

même et se mesurer. On ne peut pas tout faire à la fois».

Les violences domestiques en hausse dans les familles portugaises

Depuis de nombreuses années, les violences domestiques sont en hausse et notamment dans les familles portugaises. Pour le psychologue, la pandémie et l'enfermement lors des confinements n'a fait qu'augmenter ces violences. «On se posait déjà la question avant le Covid-19, mais c'est venu accélérer le phénomène à un niveau terrible. Les gens sont tellement frustrés, ils pensent qu'ils sont foutus, donc ils rejettent la faute sur l'autre. Quand on ne voit rien par rapport à soi-même, ça déprime et cette dépression ternie la vie. On devient alors violent et on commence à agresser, l'agression peut très vite déraper. On ne sait plus qui on est et comment se dépatouiller. Cela peut avoir de grosses conséquences et il faut se faire aider». Le psychologue se réjouit de l'idée du Gouvernement français qui permet aux enfants de 3 ans à 17 ans d'obtenir des séances gratuites chez le psychologue. «C'est une très bonne idée. Il faut offrir et faciliter la possibilité de rencontrer quelqu'un qui puisse les aider. Ça peut ouvrir les portes que les gens avaient coincés, car ils avaient peur».

Thérèse da Cunha craint que le vaccin ne soit pas la solution face à la Covid

Par Emma Gonçalves

Thérèse da Cunha est une aide-soignante de nuit à l'hôpital de Firmenich (42). Elle a fait partie du personnel soignant qui a travaillé pendant le premier confinement.

Elle a été auxiliaire de vie pendant de nombreuses, mais a voulu évoluer et a donc suivi une formation de 10 mois pour devenir aide-soignante. Elle travaille dans le service SSR (Soin de Suite et Réadaptation) auprès de patients hospitalisés à la suite d'une opération. Au début de la pandémie, Thérèse da Cunha a dû affronter de nombreuses difficultés. Le personnel soignant dans les hôpitaux a été le premier touché et à subir des conditions de travail pénibles. «Nous sommes passés en service Covid et plus SSR. Il ne pouvait pas avoir plus de 16 patients en tout. Cela faisait moins de travail, mais nous perdions un temps fou à se changer entre chaque patient. Il y avait un travail énorme sur l'hygiène. Mais ça a très bien fonctionné, on a évité les contagions parce qu'à la première vague ça s'est propagé à une vitesse folle et nous manquions de personnel. Au

début, ça a été un gros cafouillage». Néanmoins, les soignants n'étaient pas les seuls à devoir faire face à des problèmes. Ce fut une période compliquée pour les patients ainsi que pour leurs familles. «Les patients n'avaient aucune visite. Certains restaient pendant 3 semaines voir un mois. Rester dans une chambre sans bouger et ne voir que le personnel soignant, c'est très long et très dur. Ils étaient fortement déprimés. Il y a eu un impact psychologique évident pour les patients, mais pour les familles c'était la même chose. Les familles étaient très inquiètes, on pouvait donner quelques informations, mais ce n'était jamais assez. On a mis en place un système de visioconférence. Ça a rassuré tout le monde et les patients se sentaient mieux. Il y a aussi un impact physique, ne pas bouger pendant plusieurs jours ça complique la réadaptation à la marche et au niveau musculaire ce n'est pas bon» explique Thérèse da Cunha au LusoJornal.

Pourtant, Thérèse da Cunha n'est pas convaincue par la campagne de vaccination actuelle. «La vaccination a beaucoup amélioré notre situation à



l'hôpital, c'est une bonne alternative. Mais le problème c'est que ça n'empêche pas d'avoir la Covid. Je ne pense pas que cela va mettre fin à la pandémie».

Cependant, l'aide-soignante pense que le métier de soignants n'est pas assez reconnu et qu'il est trop souvent sous-estimé. «Les gens ne se rendent pas compte, ils pensent qu'ont boit des cafés toute la journée. Il faut le vivre pour le croire. On ne fait pas que de s'occuper des patients, il faut aussi gérer le service».

Thérèse da Cunha est arrivée en France à un an et demi, en mai 1968, afin de rejoindre son père qui travaillait déjà en France. Seulement, ses parents étaient illétrés et ne parlaient que très peu le français. «Je ne suis pas allé à l'école maternelle car ce n'étaient pas obligatoire. J'ai commencé au CP et je ne parlais pas un mot de français. A 6 ans, on s'adapte vite, donc la barrière de la langue n'était pas un problème pour moi. Mais pour mes parents c'était plus compliqué, je me suis occupé de tout, j'ai fait le tampon entre la vie extérieure et l'intérieur de la famille. C'est difficile de parler de choses d'adultes en tant qu'enfant, on n'a pas la même vision».

L'aide-soignante n'a donc pas fait d'études et a dû rentrer dans le monde du travail très vite, sans choisir une voie qui lui plaisait. «Mes parents ne voyaient pas l'importance des études, pour eux il fallait avoir un travail et c'était déjà suffisant. Ce n'était pas mal intentionné mais ils n'avaient pas été élevée comme ça. Pour eux, une carrière c'était invraisemblable. Ils ont compris que c'était important mais plus tard».

Capitão nos Bombeiros Sapadores de Lyon

Sandra Fleury: a enfermeira lusodescendente de Lyon que foi ajudar as equipas médicas de Almada

Por Emma Gonçalves

Sandra Fleury, enfermeira na região de Lyon, participou numa missão de segurança civil em fevereiro passado para ajudar as equipas médicas em Portugal, em pleno pico da pandemia de Covid-19 e relata ao LusoJornal a sua experiência, descrevendo o seu trabalho atual com a vacinação.

Sandra Fleury é enfermeira com o grau de Capitão nos Bombeiros Sapadores de Lyon há 5 anos. Trabalhou durante 22 anos em meio hospitalar, em diferentes departamentos e foi Bombeira voluntária durante muitos anos. "Depois de tantos anos no hospital, percebe-se que não se tem estrelas nos olhos e eu não me estava a divertir, por isso parti para os bombeiros porque era aí que me estava a divertir" conta ao LusoJornal.

Quando a pandemia chegou, Sandra Fleury e os bombeiros enfrentaram muitas complicações. "Os bombeiros tiveram dificuldades, ao contrário do que disse a comunicação social. Estávamos na linha da frente. Fomos confrontados com o vírus nas intervenções, por vezes as pessoas tinham o Covid mas não o diziam, umas não se protegiam e outras não sabiam que estavam doentes. A partir daí, os colegas adoeceram, por isso foi difícil estabelecer horários, foi bastante difícil. Também temos de lidar com as mortes e isso não é realmente fácil". Atualmente, a prioridade para os bombeiros e as equipas médicas é a vacinação, e Sandra Fleury é uma das enfermeiras implicadas nesta opera-



© Rodrigo Cabrita

ção. "Criámos um Centro de vacinação. Há muitas pessoas, por isso há muita disponibilidade para estar presente e assegurar os dispositivos. Atualmente os Bombeiros Sapadores do Rhône vacinam 5.000 pessoas por dia. Notamos que as pessoas não estão tão reticentes e que estão conscientes da utilidade da vacinação por diferentes razões. Pode ser apenas para evitar ficar doente ou apenas para poder sair e ir de férias.

Estivemos confinados durante tanto tempo que penso que as pessoas estão dispostas a fazer o que acharem correto para poderem desfrutar da vida" explica Sandra Fleury numa entrevista ao LusoJornal.

Uma missão de ajuda em Portugal
Em fevereiro passado, Sandra Fleury

fazer as coisas, mas para os ajudar no seu trabalho e para lhes dar uma lufada de ar fresco. Conseguiram descansar mais com a nossa presença. Também penso que moralmente lhes fez bem ver que os portugueses se preocuparam com eles e foram lá para os ajudar. Esse é o feedback que recebemos" explica Sandra Fleury. "Pessoalmente foi positivo, mesmo apenas em termos humanos, é extremamente rico. Há também um lado sentimental para mim que vai para o país onde os meus pais nasceram. Partimos com um objetivo que era o de os aliviar e o objetivo foi alcançado".

Durante a sua estadia, Sandra Fleury notou as dificuldades experimentadas pelos cuidadores portugueses, mas também as diferenças entre a situação em França e em Portugal. "Eles tinham muitos pacientes e, ao falar com o pessoal, estavam realmente cansados moralmente. Foi um período em que houve muitas mortes e nunca se está preparado para ver tantas pessoas morrer, especialmente quando se tenta fazer tudo o que se pode para as ajudar". Sandra Fleury afirma ainda que "notei que em Portugal as pessoas são muito mais cautelosas na rua ou nos centros comerciais. São muito respeitadoras das medidas sanitárias. São realmente respeitadoras das coisas, também é muito português fazer as coisas corretamente. Em França, as pessoas fazem frequentemente o que querem".

Val-d'Oise: Rosa Maceira, enfermeira diz que é difícil por um adolescente de quarentena

Por Emma Gonçalves

Rosa Maceira é enfermeira na instituição Apprentis d'Auteuil mas também é Maire Adjointe responsável pela ajuda social, idosos, saúde e deficiência na Mairie de Villiers-le-Bel (95). É ainda Presidente da Associação portuguesa da mesma cidade e vice-Presidente do Centre Communal d'Action Social. Tem estado envolvida na Comunidade portuguesa e na política desde os seus 20 anos.

Rosa Maceira formou-se como enfermeira em 1984. Desde então ocupou muitos cargos como enfermeira privada ou em hospitais, e foi também Diretora de uma Creche.

Atualmente e durante os últimos 20 anos, Rosa Maceira é enfermeira na instituição Apprentis d'Auteuil, uma fundação que cuida de jovens em dificuldades familiares, sociais ou escolares e que acolhe 200 jovens. É responsável por tudo o que está relacionado com a saúde dos jovens. "O trabalho social sempre me interessou. Não há nenhuma noção de cuidados médicos como conhecemos no hospital. O que eu gosto é da relação com os outros e de ajudar

pessoas em dificuldades. Há vinte anos atrás, eu tinha filhos relativamente pequenos, pelo que também era uma escolha de não trabalhar aos fins-de-semana e durante as férias escolares. Foi também isto que me motivou" explicou ao LusoJornal. "É a paixão do trabalho, de ser útil aos outros e a estes jovens que muitas vezes têm uma deficiência emocional. A maioria deles não vê os pais durante toda a semana e alguns ficam aqui durante todo o ano".

À medida que a pandemia avançou, a Fundação enfrentou novas dificuldades e teve de aprender a lidar com elas. "Durante o primeiro confinamento, não foi muito difícil porque os estudantes foram para casa. Mais tarde, foi mais problemático porque alguns deles ficaram. Quando estavam doentes, eram colocados em quarentena, mas é difícil conseguir que os adolescentes concordem em permanecer em quarentena num quarto, estejam eles doentes ou não. Há ainda um impacto psicológico" explica a enfermeira ao LusoJornal. "Embora sejam supervisionados por profissionais, os pensionistas sofrem com o isolamento, mas também



com o ensino à distância. Temos muitos jovens que abandonaram a escola e isto não ajudou nada, até ampliou o problema". No entanto, esta situação complicada para o pessoal de enfermagem não amedrontou os futuros estudantes que se candidataram fortemente aos postos de enfermagem. "Fiquei surpreendida por este ano, em Parcoursup, haver muitas candidaturas para lugares em institutos de enferma-

gem. Fiquei agradavelmente surpreendida porque significa que os jovens não se têm assustado com tudo o que tem acontecido ultimamente. Até despertou vocações, pelo que é muito positivo. É interessante ver que a próxima geração está assegurada". Rosa Maceira chegou a França quando tinha apenas 6 anos de idade, em 1969. Foi na altura dos estudos que encontrou algumas dificuldades porque ainda não tinha

nacionalidade francesa. "Quando chegou o momento de fazer o exame, foi um pouco mais complicado. Eu não tinha nacionalidade francesa e só podia haver 10% de estudantes estrangeiros. E depois, na instância pública, os lugares foram reservados para os franceses, pelo que houve uma diferença. Felizmente, hoje já não é o caso".

Como Maire Adjointe de Villiers-le-Bel, a enfermeira participa nas atuais eleições cantonais que têm sempre uma elevada taxa de abstenção. "O problema com os Departamentos é que as pessoas não sabem para que servem. As estradas e os colégios são assuntos do Departamento. Temos um grande problema na nossa cidade que é a criação de um colégio. Estamos a lutar por isso e é por isso que estou a pedir às pessoas que votem. Há muita abstenção na nossa cidade. Também tenho feito muito trabalho na Comunidade portuguesa, que não está muito implicada. É um trabalho individual, é preciso ir e ver cada pessoa porque em grupo não funciona. Há também um grande problema de desinvestimento com os jovens".

Exposição de fotografias de Mogadouro está patente ao público na Mediateca de Groslay

O Comité de geminação entre Groslay e Mogadouro inaugurou no sábado 12 de junho, uma exposição, na Mediateca municipal de Groslay (95), com 22 fotografias de Mogadouro. O evento devia ter ocorrido por ocasião da vinda a França de uma delegação de Mogadouro, mas o autarca transmontano ficou retido em quarentena. O Comité de geminação anulou a cerimónia oficial de boas-vindas ao autarca português, prevista para a praça principal de Groslay, mas manteve a exposição com fotografias cedidas pela Câmara municipal de Mogadouro, intitulada "Mogadouro - Nature, Tradition, Modernité".

"Em Groslay houve uma mudança de autarcas e acontece que tanto o Maire, como os Maire-Adjoints e uma esmagadora maioria dos membros do Conselho municipal, não conhecem Mogadouro porque não estiveram implicados na assinatura do Protocolo de geminação, que decorreu em 2019" explicou Carlos Pereira, recentemente eleito Presidente do Comité de geminação. "Assim, aproveitámos a inauguração formal da exposição para uma apresentação de Mogadouro aos novos autarcas de Groslay e para lhes apresentarmos o Comité de geminação, que também sofreu algumas alterações, nomeadamente de Presidente".

António Guterres démarre son deuxième mandat de Secrétaire général de l'ONU

Le Portugais António Guterres a démarré cette semaine un second mandat de Secrétaire Général des Nations Unies, se déclarant «multilatéraliste dévoué» et «fier d'être portugais» et a demandé la distribution de vaccins contre la Covid-19 comme une «priorité mondiale absolue».

António Guterres, qui a prêté serment pour la deuxième fois en cinq ans à la tête d'une organisation de 193 États membres, à New York, a admis qu'il existe des «tâches colossales» auxquelles le monde doit répondre de manière unie, en mettant l'accent sur la prévention les conflits et la préparation de la sécurité sociale en cas de futures pandémies.

Órgão de consulta do posto consular tem 15 membros

Carlos Oliveira reuniu o Conselho Consultivo da área consular de Paris

No passado sábado, dia 19 de junho, reuniu, na Sala Eça de Queirós do Consulado Geral de Portugal em Paris, o Conselho Consultivo da área consular. Apesar do Cônsul-geral Carlos Oliveira já ter assumido funções há mais de um ano, chegou à capital francesa precisamente quando o posto teve de suspender o atendimento ao público e desde então tem concentrado as suas atenções na gestão do Consulado e na aplicação das regras sanitárias. Só agora pode reunir o seu órgão de consulta porque queria que a primeira reunião fosse presencial. Composto por elementos da Comunidade portuguesa desenvolvendo as mais diversas atividades e provenientes de diferentes regiões da área de jurisdição, este Conselho tem como função "produzir informações e pareceres sobre as matérias que afetem os portugueses residentes na área de jurisdição, assim como elaborar e propor recomendações respeitantes à aplicação das políticas dirigidas às Comunidades portuguesas".

Dos 15 elementos do Conselho consultivo, apenas esteve ausente Mário Castilho, dirigente associativo de Pontault-Combault. Lá estava o Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Paris Nuno Aurélia, a representante da Associação dos Graduados Portugueses em França (AGRAFr) Ana Rita Furtado, o jornalista e Diretor do LusoJornal Carlos Pereira, o Diretor Geral da France Invest, do grupo Alves



Ribeiro, Miguel Góis, a Delegada da associação Cap Magellan Luciana Gouveia, o Presidente da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) Carlos Vinhas Pereira e o Diretor Geral da rádio Alfa Fernando Lopes. Estava também Beatriz Peixoto de Rouen, Manuel Ferreira de Nantes, Fátima Sampaio de Soissons e a médica Maria João Santiago Ribeiro, de Tours.

Para além do Cônsul-geral de Portugal em Paris, Carlos Oliveira, que preside o órgão, e do Cônsul Geral Adjunto Filipe Ramalho Ortigão, integram ainda o Conselho consultivo, por inerência de funções, a Coordenadora do ensino português em França Adelaide Cristóvão

e o Adido Social do Consulado Joaquim Rosário.

Na reunião foram abordados diversos assuntos, entre eles o funcionamento e prioridades dos serviços consulares. Tanto o Cônsul-geral como o Cônsul-geral adjunto explicaram as principais razões que levaram ao aumento do tempo de espera para marcações neste que é o maior Consulado português no mundo: a suspensão do atendimento entre 16 de março e 11 de maio, o facto dos Portugueses irem menos a Portugal e fazerem os documentos em França e por outro lado a gestão dos recursos do Consulado que tem cada vez menos funcionários.

Apesar desta situação, Paris foi o Con-

sulado português que praticou mais atos no mundo em 2020, ultrapassando os 122.000, fazendo 43.000 Cartões de cidadão. Por várias vezes os funcionários consulares também tiveram de ficar de baixa ou de quarentena, mas o funcionamento do Consulado manteve-se.

O Cônsul-Geral Carlos Oliveira espera recuperar este tempo de espera até ao fim do ano, com um prometido reforço de funcionários, com o envio dos Cartões do cidadão pelo correio, para casa do utente, e com a transferência anunciada do Centro de atendimento telefônico para Portugal. Nestas circunstâncias, apesar dos pedidos, as Permanências consulares descentralizadas não devem retomar antes do final do ano.

Durante a reunião foram ainda abordadas questões sobre o movimento associativo, o Programa nacional de apoio ao investimento da diáspora e o ensino do português.

"Verificou-se um debate muito participativo com os Senhores e as Senhoras Conselheiros a apresentarem importantes contribuições, fruto do seu conhecimento e experiência, sobre assuntos de interesse para a Comunidade portuguesa" diz uma nota do posto consular nas redes sociais.

De referir que os membros do Conselho consultivo não recebem qualquer remuneração pelo cargo que desempenham.

Geminação de Saint-Galmier com Ribeira de Pena está interrompida desde o início da pandemia

Por Emma Gonçalves

Saint-Galmier (42) é uma cidade francesa de 5.000 habitantes no departamento da Loire, perto de Saint-Etienne. Ribeira de Pena é uma vila portuguesa na região de Trás-os-Montes, com 7.000 habitantes. Estas duas localidades assinaram um Protocolo de geminação em 2009, que está agora a atravessar dificuldades devido à pandemia de Covid-19.

"Percebemos que havia uma forte procura por parte da Comunidade portuguesa. Já existia uma associação franco-portuguesa de amizade e um grupo folclórico português. 16% da população de Saint-Galmier é de origem portuguesa e é essencialmente proveniente de Ribeira de Pena. Foi por isso que assinámos esta geminação" explica Dominique Paulmier, Presidente do Comité de geminação e antigo Conselheiro municipal.

Depois da assinatura do Protocolo, foi criado o Comité de Geminação. Os principais intercâmbios entre as duas localidades são culturais e ajudam a manter os laços de amizade entre elas. Desde a assinatura da geminação, há mais de 10 anos, as duas cor-



porações de Bombeiros estabeleceram intercâmbios, como também foi o caso do espaço juvenil municipal, das escolas de música, das equipas de futebol. Os alunos da creche e da escola primária também mantiveram uma correspondência regular. O Comité de geminação também participa anualmente na Feira do linho em Ribeira de Pena e no Festival da Europa em Saint-Galmier onde o Comité apresenta a vila geminada e Portugal em geral.

Atualmente, o Comité de geminação

na nossa associação, a população tem orgulho em ser geminada, pelo que não há razão para que os intercâmbios parem, especialmente porque são culturais". A Comunidade portuguesa da cidade está também muito presente durante as atividades propostas e não hesita em ajudar os membros do Comité de geminação. No entanto, a crise sanitária perturbou os projetos do Comité. Apesar da reabertura de muitas atividades, é ainda impossível organizar qualquer evento. "A pandemia tornou os intercâmbios mais complexos. Tínhamos planeado ir a Portugal para a Feira do linho e celebrar o 10º aniversário da geminação em 2020, mas tudo se desmoronou. Ainda hoje não podemos planejar nada. Antes de organizar qualquer coisa, queremos ter a certeza de que podemos avançar. De momento não o podemos considerar porque há demasiadas restrições como o recolher obrigatório ou o número de pessoas limitado a uma mesa. Seria ambicioso estabelecer uma data".

O Comité de geminação de Saint-Galmier espera organizar a sua Assembleia Geral anual em setembro e retomar atividades "normais".

Remise des prix à la Maison du Portugal à Paris

Concours scolaire «5 mai, Journée mondiale de la langue portugaise»

Par Dominique Stoenesco

Le 12 juin dernier a eu lieu à la Maison du Portugal André de Gouveia - Cité Universitaire de Paris - la remise des prix du concours scolaire «5 mai, Journée mondiale de la langue portugaise». Rappelons qu'en 2019 l'Unesco avait proclamé le 5 mai de chaque année «Journée mondiale de la langue portugaise».

Organisé par l'Association pour le Développement des Études Portugaises, Brésiliennes, d'Afrique et d'Asie lusophones (ADEPBA), en collaboration avec la Coordination de l'Enseignement Portugais en France, ce concours était placé sous le haut patronage de l'Ambassadeur du Portugal auprès de l'Unesco et comptait avec le mécénat du Consulat-Général du Portugal à Paris, en partenariat avec le Conseil des Communautés Portugaises de France et LusoJornal. Ouvert à tous les élèves qui étudient le portugais à l'école primaire, dans les collèges et les lycées, publics ou privés, en France métropolitaine et Outre-Mer, ce concours permettait aux élèves d'exprimer leurs connaissances et leur créativité sur la langue et la lusophonie, en présentant des travaux sous forme de production écrite (poème, texte en prose, nouvelle, conte, article), enregistrement audio et vidéo (interview, chanson, reportage, témoignage, émission de

radio), production graphique (dessin, bande-dessinée), roman-photo, jeux de société.

Selon les mots du Président de l'ADEPBA, Christophe Gonzalez, ce concours a pour principaux objectifs de «mettre en lumière le rayonnement de la langue portugaise et de valoriser son rôle dans le monde, ainsi que la créativité des élèves qui l'étudient. Par ailleurs, cette valorisation peut aussi correspondre à un moment fort relativement à la place du portugais dans les établissements qui participent à cette initiative».

La remise des prix aux lauréats a eu lieu en présence de leurs parents et de leurs professeurs, d'Adelaide Cristóvão, Coordinatrice de l'Enseignement du Portugais en France, de Manuel Vieira, Inspecteur pédagogique régional de Portugais, du Président de l'ADEPBA et d'António Oliveira, Secrétaire-général de l'ADEPBA et cheville ouvrière de ce concours. Étaient également présents Ana Paixão, Directrice de la Maison du Portugal, ainsi que diverses personnalités diplomatiques du monde lusophone: Filipe Ramalho Ortigão, Consul général adjoint du Portugal, Frederico Nascimento, Chef adjoint de mission, représentant l'Ambassadeur du Portugal, Teresa Salado, représentant l'Ambassadeur du Portugal auprès de l'Unesco et



LusoJornal / Dominique Stoenesco

Luís Fernando Serra, Ambassadeur du Brésil.

Les travaux primés étaient principalement des jeux de société, des BD, quelques textes en prose, des reportages et des interviews vidéo, notamment celle sur les différences de la langue portugaise parlée au Brésil et au Portugal, présentée sur un ton humoristique et pédagogique à la fois (1er prix, catégorie lycée). Les récompenses consistaient en une tablette Apple IPAD (pour les 1er prix), une caméra Sport GoPro (pour les 2ème prix), un appareil photo compact (pour les 3ème prix) et des livres d'auteurs lusophones pour les 4ème et les 5ème prix.

Palmarès du concours

École primaire

1er prix: Alois Chevalier, Hugo Desplains, Léa de Oliveira, Natalia Rousselet, CM1, École Léonard de Vinci (Soings-en-Sologne)

2ème prix: Aminata Diallo, CM1, École Simone Signoret (Saint-Priest)

3ème prix: Candice Herveau, CM1, École Simone Signoret (Saint-Priest)

4ème prix: Elise Hue Anh Gandon, CM2, École Marc Bloch (Lyon)

5ème prix: Lena Gaspar, CM1, École Anatole France (Aulnay-sous-Bois)

Collège

1er prix: Léo Frazão, Valentin Genissel, Nathan Mourigal Carreira, Sohel Renault, 4ème, Collège Henri Cahn (Bry-sur-Marne)

2ème prix: Emma Bispo, Raquel Evangelista, 6ème, Collège Henri Cahn (Bry-sur-Marne)

3ème prix: Stella Pereira, Elya Sellem, 6ème, Collège Henri Cahn (Bry-sur-Marne)

4ème prix: Laura Cavaco, 5ème, Collège Henri Cahn (Bry-sur-Marne)

5ème prix: Alice Ammann Lucas, Anthéa Dupille, 6ème, Collège Henri Cahn (Bry-sur-Marne)

Lycée

1er prix: Lara Bragine Imbrizi, Helena da Rocha Silva, Laëtitia Martins, Agatha Quero, Première, Lycée International (Saint-Germain-en-Laye)

2ème prix: Raphaël Branco, Jonathan Journet, Seconde, Lycée International de l'Est Parisien (Noisy-le-Grand)

3ème prix: Mathilde Barbe, Rodrigo Calvino Afonso, Lara da Silva Ribeiro, Wissone Gomes Landin, Première, Lycée Masséna (Nice)

4ème prix: Marina Sousa, Première, Lycée Alexandre Dumas (Saint-Cloud)

5ème prix: Maëlle Le Pennec, Seconde, Lycée International de l'Est Parisien (Noisy-le-Grand)

Plus de renseignements sur ce concours: adepba.fr

Simone Veloso propose des bijoux et des vêtements inspirés de la culture traditionnelle folklorique

Par Joseph N'jiokou

La marque Simone Veloso Couture est une ligne de bijoux textiles ainsi qu'une ligne de prêt à porter. Sa créatrice, Simone Veloso, installée à Clermont-Ferrand, propose à sa clientèle des bijoux et des vêtements inspirés de son histoire avec la culture traditionnelle folklorique portugaise, mais aussi des cultures d'Amérique du Sud, créant des pièces à la fois colorées et audacieuses.

Simone Veloso naît en 1977, dans une famille portugaise originaire de la ville de Guimarães, au Nord du Portugal. Elle obtient un baccalauréat Artisanat et Métier d'Art au lycée Marie Laurencin, à Riom (63). Puis elle part une année en école de modélisme à l'Académie Nationale de Coupe, à Paris.

Par la suite, elle intègre la maison très renommée de Christian Lacroix. «Je rêvais de haute couture depuis l'âge de 15 ans, donc cette expérience a été comme un aboutissement de mon cursus» explique Simone Veloso au LusoJornal.

Pourtant après seulement deux mois chez ce grand nom de la haute couture, elle décide de ne pas rester sur Paris et de revenir en Auvergne, car elle fait le choix de collaborer avec un créateur clermontois. De plus, étant



issue d'une famille de cinq enfants et ayant un père Président d'une association portugaise à Clermont-Ferrand, l'Association Os Camponeses Minhotos, elle grandit avec les spectacles et les fêtes folkloriques, des choses qu'elle ne retrouve pas sur la capitale. «C'est vrai que c'était magnifique, un endroit où j'avais envie d'évoluer et en même temps, quand je rentrais chez moi, dans 17m², l'énergie de la famille et de la fête me manquait».

Après avoir collaboré avec plusieurs créateurs de la région clermontoise, en 2010, Simone Veloso décide de lancer sa propre marque «Simone Veloso couture». Mais c'est vraiment en 2014 que l'univers de la marque apparaît. Un univers directement influencé des costumes traditionnels folkloriques portugais mais aussi des costumes de l'art d'autres pays car elle veut donner une ouverture sur le voyage. «Toutes les recherches sont basées sur cela, et notamment sur les azulejos, puisque je retranscris des azulejos brodés sur les vêtements». Les matières premières que la styliste utilise pour confectionner ses pièces sont nobles. Pour cela elle s'approvisionne auprès de fournisseurs portugais, lyonnais ou parisiens, qu'elle peut rencontrer lors de salons. «Je m'inspire par exemple pour une robe

des capes de Coimbra. Et souvent les couleurs chez moi sont des noirs, des rouges, des verts, des dégradés de couleurs mais tout reste très lumineux car la couleur est très importante dans ma vie. Il y a une vraie histoire à travers cette ligne, c'est un lien d'enfance qui est lié au folklore, à ce que j'ai vécu, à ce côté festif».

Afin de mettre sa marque en avant, à l'occasion d'événements, Simone Veloso est partenaire des Galeries Lafayette de Clermont-Ferrand. Elle participe aussi aux Salons de métiers d'art en Auvergne. Sur Paris, la styliste-modéliste a déjà effectué un salon créateur, mais explique au LusoJornal que «j'essaie surtout de me concentrer sur l'Auvergne pour y planter ma marque, je n'ai pas gambadé plus que ça sur Paris».

La période du confinement a été l'occasion pour la créatrice de mettre en place un site internet et de préparer la construction de son nouvel atelier, qui débutera en septembre prochain. «Moi, je vois les choses positivement, je vais de l'avant, cela fait 10 ans que j'ai ma marque, j'ai créé un style après un travail d'évolution qui demande beaucoup d'années. Mais je pense, malgré la situation, qu'il y a des ouvertures qui peuvent se faire, donc j'avance malgré la Covid».

Les voix de la nouvelle génération du Fado reviennent aux Affiches



LJ / Mário Cantarinha

Le Coin du fado revient aux Affiches, à Paris, pour un nouveau concert avec les voix de la nouvelle génération du Fado, Lúcia Araújo, Jenyfer Rainho, Paulo Manuel et Karine, le jeudi 1er juillet, à 20h00 (un buffet peut-être servi avant le fado à partir de 19h00).

«Nous y accueillerons deux des voix majeures de la nouvelle génération du fado, Lúcia Araújo, qui sait être émouvante ou joyeuse avec un égal talent, Jenyfer Rainho, qui revisite avec bonheur la grande tradition fadiste, et le virevoltant Paulo Manuel pilier de nos nuits fadiques. Karine, la ‘française du fado’, familière aussi des tavernes d’Alfama à Lisboa sera aussi des nôtres» explique l’organisateur Jean-Luc Gonneau.

Il est probable que, comme souvent, «d’autres amis du fado passent chanter ou jouer». Tout ce petit monde sera accompagné par Filipe de Sousa, virtuose de la guitare portugaise, et le swingant Pompeu Gomes Coelho à la viola (la guitare classique).

Il y aura aussi du «fado vadio», où toute personne qui le souhaite peut chanter un fado. Le tout présenté par Jean-Luc Gonneau, qui chantera un peu aussi.

«Pas de thème spécifique pour ces retrouvailles après tant de mois d’absence. Simplement la joie de partager les délices du fado, qui peut-être aussi triste que joyeux, comme l’est la vie» explique l’organisateur.

Participation aux frais 20€ (une consommation incluse, demi tarif pour les étudiants et demandeurs d’emploi). Un buffet (14€) peut être servi de 19h00 à 20h00.

Les Affiches

7 place Saint Michel
75005 Paris
Métro: Saint Michel et RER B
Réservation obligatoire:
06.22.98.60.41
j.silveirinho@orange.fr

Poésie

“Légendes de l’Inde”, de Luís Filipe Castro Mendes

Par Dominique Stoenesco

“Qu'est-ce que je fais ici, / entre dieux farceurs / et programmes d'ordinateurs?». Telle est la question, parmi d'autres, que se posait Luís Filipe Castro Mendes en rédigeant son poème «Un orientaliste se confesse», en Inde, lorsqu'il y était Ambassadeur du Portugal (2007-2011). On pourrait dire que cette interrogation, à demi ironique et à demi sérieuse, constitue l'un des fils conducteurs de «Légendes de l'Inde» (éd. Wallada, 2020, bilingue, traduction d'Isabelle Hourcade, Rémy Hourcade et Fabienne Vallin), livre présenté le 7 juin dernier à la Librairie Portugaise et Brésilienne de Paris, en présence de l'auteur, de Patrick Quillier, poète et traducteur, de Jorge Torres Pereira, Ambassadeur du Portugal et de João Pinharanda, Conseiller culturel auprès de l'Ambassade du Portugal.

Né en 1950, poète et diplomate portugais, ancien Ambassadeur en Hongrie, en Inde, à l'Unesco (Paris) et au Conseil de l'Europe (Strasbourg), Ministre de la Culture du Portugal entre 2016 et 2018, Luís Filipe Castro Mendes compose depuis l'âge de quinze ans. Auteur de onze livres de poésie rassemblés récemment dans un seul volume, traduit en plusieurs langues, il a également réuni une anthologie de ses poèmes pour le Brésil et rédigé deux fictions. Comme s'il voulait expliciter la question qu'il posait plus haut, le poète ajoute, dans le poème «La méduse Inde»: «Trois ans de vie avec toi / et je n'arriverai jamais à te comprendre. [...] Tes trois cents millions de divinités nous saluent / dans un rire qui te recrée à chaque instant / et qui nous, nous pétrifie». Ainsi, face au paradoxe de l'Inde, il assume son ignorance



d'Occidental. Mais, dans une tentative «de déconstruire des stéréotypes et d'exorciser le remords postcolonial, que ce soit du côté européen ou du côté indien, dans un discours qui passe tantôt par un pragmatisme diplomatique, tantôt par un humanisme universalisant», selon les mots de l'éditrice Françoise Mingot-Tauran, dans son avant-propos, Luís Filipe Castro Mendes nous entraîne dans un passionnant et fascinant voyage, réel et mythique, à travers «son» Inde, vue par un Portugais d'aujourd'hui, mais aussi à travers celle qui est inscrite dans la littérature et l'histoire de la colonisation portugaise concernant l'Orient, tout en sachant que «l'Histoire est toujours celle des vainqueurs», précise le poète. Et parmi les témoins de l'époque figure le chroniqueur Gaspar Correia (1495-1561), auteur de l'important ouvrage «Lendas da Índia», dont Luís Filipe Castro Mendes s'est inspiré pour intituler son livre et libeller son épigraphe. Même si Luís Filipe Castro Mendes prend soin, dans plusieurs poèmes, de nous dire comment il fait sa poésie

et de nous avouer qu'il ne sait «répondre à la vie que par des poèmes», la structure de ses poèmes et l'organisation générale du recueil sont très proches du journal, fidèle à la tradition portugaise du «diário». Il s'exprime fréquemment à la première personne et enrichit abondamment ses poèmes de références culturelles, convoquant, par exemple, de nombreuses voix poétiques portugaises qui ont côtoyé l'«Orient portugais», comme Luís de Camões, Camilo Pessanha, Fernão Mendes Pinto ou bien, beaucoup plus proche de nous, José Augusto Seabra (son prédecesseur à New Delhi).

Parmi les nombreux épisodes qui jalonnent son «expérience indienne», citons celui raconté dans le poème «Calicut: ici a débarqué Vasco de Gama», dans lequel, avec une fine ironie Luís Filipe Castro Mendes, poète, mais aussi habile diplomate, crée un jeu de miroir à cinq siècles de distance entre deux événements: entre l'arrivée de Vasco de Gama à Calicut, le 18 mai 1498, reçut par le souverain local (le Samorin) et la vi-

site que Luís Filipe Castro Mendes lui-même va rendre à un descendant direct du Samorin qui dirige un collège à Calicut: «Le Samorin nous attend! Nos pauvres présents vont-ils / une fois de plus provoquer sa colère? / Nous montons dans la voiture, après avoir dit merci / en espérant que cette fois l'audience se passe mieux!» Cette scène est d'autant plus truculente lorsque nous savons que l'attitude de Vasco da Gama en arrivant à Calicut fut très mal perçue par le Samorin et les marchands locaux. Une scène bien éloignée de l'image de Vasco de Gama dans les «Lusiades» de Camões.

Par ailleurs, très attentif à la réalité du présent et toujours soucieux de comprendre cette Inde «aux trois cents millions de divinités», dans le poème «Les Ghâts» (marches qui descendent vers le Gange et qui sont utilisées comme lieux de crémation), il évoque le thème de la mort, avec un réalisme étonnant: «Ils n'ont pas peur de regarder les morts, / ils sont très peu à s'occuper d'eux, / il y a celui qui prépare le bois et l'entasse, / celui qui enveloppe le corps dans les langes, / le purifie dans les eaux sacrées / et offre au fils ainé la torche pour allumer le bûcher».

Enfin, soulignons, outre la postface intitulée «Un orientalisme tiré au clair?», de Duarte Drumond Graga, la présence de plusieurs belles illustrations, dont celle de la couverture qui représente les navires de Vasco de Gama arrivant à Calicut - gravure de Roque Gameiro, XIXème siècle - avec cette observation de Luís Filipe Castro Mendes: «Représentation emblématique d'une certaine vision historiquement fausse mais idéologiquement réelle, des voyages maritimes des Portugais».

‘Mœurs & Coutumes des Indiens du Brésil’: uma história de índios e corsários

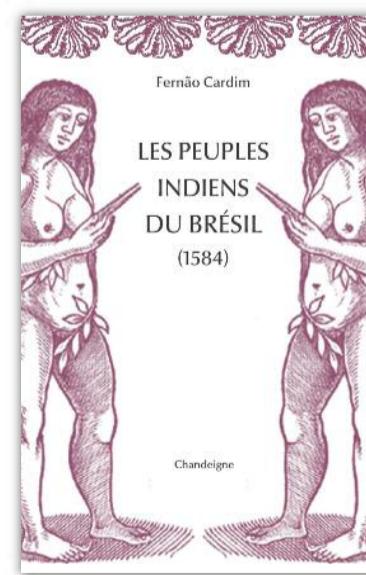
Por Nuno Gomes Garcia

Fernão Cardim (Viana do Alentejo, 1549) tornou-se jesuíta em 1566 e, em 1583, partiu para o Brasil como secretário do padre visitador da Companhia de Jesus. Nesses primeiros tempos de União Ibérica (1580/1640), ele deambulou pela ainda mui incógnita colônia portuguesa, mas já muito cobiçada pelas potências europeias, como os Países Baixos ou a França, que começaram tardivamente a sua expansão marítima. Cardim visitou a Baía e Pernambuco, mas também o Rio de Janeiro e São Paulo.

Dessas suas viagens nasceram três livros: “Do Princípio e Origem dos Índios do Brasil e de seus costumes, adoração e cerimónias”, “Narrativa Epistolar de uma Viagem e Missão Jesuítica pela Baía, Ilhéus, Porto Seguro, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Vicente, etc.” e “Do Clima e Terra do Brasil”.

A Éditions Chandigne, uma das grandes divulgadoras da História luso-brasileira deste período em França, acaba de lançar o primeiro - e, certamente o mais exótico - desses livros com o título “Mœurs & Coutumes des Indiens du Brésil”, com tradução e prefácio de Jérôme Thomas.

Este livro de Fernão Cardim foi publicado pela primeira vez em português pelo historiador brasileiro Capistrano de Abreu em 1881, apesar de, queixa-se Capistrano na sua introdução de novembro desse ano, o manuscrito original estar enterrado nos arquivos de Évora e “por poucos ter sido examinado (...) o não julgaram, ao que parece, digno de ser posto em circulação”. A verdade é que este desprezo lusitano pelas suas próprias obras-primas não afeta outros povos, pois este mesmo tratado de Cardim foi publicado em... inglês mais de 250 anos antes, em 1623, na célebre, e rara, coleção de Samuel Purchas. Vejamos porquê.



Em 1601, durante a viagem do Brasil para Portugal, Fernão Cardim foi capturado por corsários ingleses e levado para Inglaterra onde foi mantido como refém até 1603. Ora, os

ingleses apropriaram-se dos seus escritos e quando leram “Do Princípio e Origem dos Índios do Brasil” compreenderam imediatamente ter ali uma obra de grande importância. Traduziram-na para inglês, atribuíram-lhe uma autoria falsa e publicaram-na. Foi um sucesso. A publicação em português (do Brasil) - e os créditos atribuídos a Fernão Cardim - teria de esperar 258 anos.

É portanto esta obra extraordinária que, graças ao labor incansável da Chandigne, foi pela primeira vez traduzida para francês, chegando, enfim, 400 anos depois, ao público francófono.

Um texto que analisa os costumes dos ameríndios, mormente dos tupinambás, através dos olhos de um missionário português. Uma visão necessariamente eurocêntrica e quinhentista que começa assim: “Este gentio parece que não tem conhecimento do princípio do Mundo”.

Festival organisée par la Cie Cà et Là et Graça dos Santos

Les «Parfums de Lisbonne» imprègnent le quartier de l'horloge à Paris

Par Léa Cavalieri

La 14ème édition du Festival Parfums de Lisbonne sur le thème des Refuges a débuté ce samedi 12 juin dans le quartier de l'Horloge à Paris, tout près du Centre Pompidou.

Quinze heures tapantes, les répétitions battaient encore leur plein. La compagnie de théâtre franco-portugaise Cà e Là, organisatrice du festival et actrice majeure de la représentation du jour, finissait de mettre en place un revêtement au sol en guise de «scène» et vérifiait les derniers réglages techniques tels que les micros et enceintes. Suite à cela, une dernière répétition eu lieu avant que les comédiens n'aillent se changer pour enfiler leur costume.

Finalement, aux alentours de 15h20, la représentation débute. Tout commence par un poème de Filipa Leal, «Europe», prononcé par Graça dos Santos sur un ton à la fois politique, en accord avec l'actualité, mais aussi humoristique par moment, tournant en dérision certains vers prononcés. Ce poème est fondamental pour le reste de la représentation, car «bien qu'il ne soit pas récent, il évoquait déjà la fermeture des frontières, l'idée de l'exil et de rejet des personnes extérieures. Il s'agit vraiment d'un texte fort et prémonitoire» détaille Graça dos Santos au LusoJornal. Six comédiens entreront alors en scène, vêtus de costumes différents: les femmes portaient de longues vestes marron représentant le terri-



LusoJornal / Léa Cavalieri

toire, vestes auxquelles étaient cousues au niveau des épaules plusieurs longueurs de rubans de couleurs vives traînant presque jusqu'à leurs pieds. En ce qui concerne les hommes, ils portaient une chemise dans les tons clairs (bleu pâle à blanc) à laquelle étaient également cousues au niveau des épaules plusieurs bandes de rubans, toujours de couleurs vives, dépassant plus ou moins leur taille. Leur chemise s'accompagnait d'un simple pantalon dans des tons plus sombres et de chaussures très simples elles aussi. Niveau accessoires, hommes comme femmes étaient munis d'un sac en papier kraft, et c'est tout. Pas d'autre caractéristique, ni d'autre décor. Mais tous ces choix artistiques ne sont pas anodins: le thème du festival étant les Refuges, ici l'idée est de re-

présenter des réfugiés en se concentrant ainsi sur des corps en mouvement sans bagage, qui n'ont d'autres possibilité que de fuir avec l'énergie qui leur reste. Tout dans la sobriété. Le sac en papier kraft représente «l'idée qu'il n'y a plus rien», ou du moins très peu. Ce sont des sacs tout froissés, déchirés pour certains, mais qui pourtant tiennent le coup et revêtissent alors de temps à autres «l'espoir et la possibilité du rêve». En effet, on peut voir les comédiens faire de leur sac une sorte de ballon ou même un cerf-volant par moment, flottant dans le vent. D'autres fois, tous ces sacs réunis prennent même la forme d'un feu de joie autour duquel chacun vient se réchauffer. Et toujours dans cette idée d'espoir, la compagnie et leur costumière font le choix d'utiliser de longues bandes

de rubans de couleur vives, en contraste avec le reste de leur tenue afin de multiplier l'impression de mouvement constant des réfugiés dans un espace indéfini, qui ne s'arrêtent jamais pour survivre, et peut être un jour enfin trouver leur refuge. Le spectacle fut rythmé de 8 autres poèmes plus ou moins dans le même thème, tantôt récités en portugais, tantôt traduits en français par chacun des comédiens. Chacun d'entre eux dégageait une aura particulière absorbant le public puis intrigant les passants se promenant par là. Finalement, une vraie histoire ressortait de la pièce: il y avait vraiment cette impression de suivre l'avancement des réfugiés dans leur course. Tantôt se rallaient, tantôt l'un d'entre eux prenait le rôle du perturbateur

chamboulant ainsi toute l'organisation sociale de ce petit groupe déjà très méfiant de base, dû aux dangers permanents qui le poursuivent.

En bref, il s'agit d'abord, certes, d'une représentation aux allures abstraites que chacun n'interprète pas toujours de la même façon, mais c'est justement ce qui fait la beauté de l'œuvre. Graça dos Santos explique elle-même qu'il est question par-là «d'ouvrir un horizon d'interprétation pour chacun» et qu'elle même redécouvre la pièce et y trouve de nouveaux sens chaque fois que celle-ci évolue.

Ainsi, le spectacle prit fin sur le salut de la compagnie Cà e Là, toute souriante, rejoignant finalement le public - dont le Maire Adjoint de Paris aux affaires européennes Hermano Sanches Ruivo - pour discuter tranquillement de tout et de rien en dégustant de délicieux Pastéis de Nata offerts par la troupe.

Le festival se prolongera tout au long du mois, et ce jusqu'au mois d'octobre afin de permettre au plus grand nombre de découvrir les différents parfums artistiques franco-portugais. Au programme, des projections de films suivies de débats, des lectures de poèmes et chants portugais en terrasse d'épiceries portugaises, des pièces de théâtres, des séminaires, des conférences et même des présentations performées aussi bien à Paris qu'à Lisbonne à travers un After Festival exclusif pour cette 14ème édition.

Júlia Florista, premier roman d'Alexandra Vieira: une histoire d'amour accompagnée par le fado

Par Jean-Luc Gonneau

Les fados qui racontent des histoires d'amour, souvent tristes mais pas toujours, sont innombrables. Les romans d'amour qui avancent au rythme du fado sont probablement peu nombreux et c'est ce défi que relève Alexandra Vieira dans son premier roman.

Alexandra Vieira est une jeune quarantenaire et son héroïne, Christine, jeune trentenaire. Elle fut longtemps professeur de français en collège, comme son héroïne, elle s'est prise de passion pour le fado en le découvrant au regretté Lusofolie's, de l'ami João Heitor, comme son héroïne. Mais la ressemblance s'arrête là, nous jure Alexandra Vieira. Le reste de l'histoire, c'est du roman. Elle se permettra au passage, dans le chapitre où Christine découvre le fado au Lusofolie's, un amusant portrait, assez ressemblant, à la fois narquois et bienveillant, de João Heitor, «un vrai personnage de roman», dit-elle. Ajoutons que la découverte du fado par Alexandra Vieira fut amplifiée par sa fréquentation de l'Académie de fado et par le fait qu'elle vit avec un violoniste de fado, lui aussi ancien



de l'Académie, et participait régulièrement, avant la pandémie, à des soirées de fado vadio. Christine est donc prof de français, mariée dès sa jeunesse à Gilbert, cadre gagnant bien sa vie, très pris par le travail. Elle voudrait un enfant, qui ne vient pas, elle s'ennuie un tantinet, peut-être un peu plus qu'un tantinet (on appréciera dans le premier chapitre une description

cocasse d'une scène de rentrée dans la salle des professeurs du collège), tout en restant attachée à Gilbert. On craint un instant une nouvelle version de bovarysme, mais Alexandra Vieira saura éviter le piège. Et voilà qu'à la rentrée scolaire, un jeune étudiant, Ruben, est embauché à son collège. Il est aimable, amical, séduisant en diable. Peu à peu, une sympathie réciproque

s'installe. Ruben, étudiant portugais vivant en France, joue de la guitare (portugaise) et fait découvrir le fado à Christine en l'invitant à une soirée de fado (où? au Lusofolie's bien sûr). Au fil des chapitres, avec une progression joliment dosée, la sympathie va évoluer vers un amour partagé. Nous n'en dirons pas plus sur la suite de l'intrigue. Cette évolution est accompagnée, à chaque fin de chapitre, par le texte (en entier ou en partie) d'un fado qui traduit aussi l'évolution de l'histoire. On y retrouve des classiques du fado (entre autres le 'Fado Loucura', 'Eu já não sei', 'Valeu a pena' et bien entendu 'Júlia Florista') mais aussi des textes plus récents, dont le 'Corpo interdito' de Fernando Campos de Castro, enregistré récemment par la jeune et talentueuse fadiste Sandra Correia.

Née de parents portugais, passionnée de littérature dès son plus jeune âge, Alexandra Vieira nous explique qu'elle vit avec joie sa «totale biculturalité» franco-portugaise, une source d'«enrichissement intellectuel et social», même si son parcours universitaire et professionnel (elle est professeure certifiée de

français) la conduit à s'exprimer en français dans sa production littéraire, mais elle n'exclut pas de traduire son livre en portugais.

Son roman a connu une longue maturation: «dans une première version, c'était uniquement centré sur une histoire d'amour entre deux personnes d'âges différents, que j'ai réécrite plusieurs fois, sans que j'en sois satisfaite. En fait, c'est la découverte du fado, qui me laissait un peu indifférente pendant mon enfance ou mon adolescence, qui a constitué un déclencheur. Outre les soirées de fado, je me suis mise à l'étudier plus en profondeur, son histoire, ses thématiques».

Un mot sur son éditeur, Plumes de Marmotte, une jeune maison créée il y a à peine deux ans, qui a accueilli et accompagné son projet avec beaucoup d'implication et d'empathie. Un livre qui se lit avec plaisir. Il se dit que les vacances (qui s'approchent) sont une période propice à la lecture. Profitez-en!

«Júlia Florista», par Alexandra Vieira
Editions Plumes de Marmotte
14,90€, en librairie ou sur le site de l'éditeur

«La remontada»: nouveau single de Mickaël Ferreira

Par António Marrucho



Sous le Label Seven Music, le nordiste lusodescendent Mickael Ferreira sort un nouveau single, un single en rapport avec le temps qu'on traverse depuis plus d'un an et qui fait penser aussi au sport, au football: «La remontada».

Le Portugal aura-t-il besoin de faire une remontada pour aller au-delà du premier tour de l'Euro de football 2020? Nous le souhaitons, quitte à faire une remontada. N'oublions pas qu'en 2016 le Portugal a été Champion d'Europe alors qu'il avait terminé 3ème de son groupe de qualification.

Mikael Ferreira dans ce single nous fait comme une allusion à nos difficultés et surtout parle de l'espoir. Une des forces de l'homme n'est-elle pas celle de dépasser les difficultés de la vie, de se relever, de faire la remontada?

Citons ici quelques phrases de la chanson: «Le cœur peut prendre froid même en été... tomber plus bas, je pouvais pas... déraper comme ça... une âme qui passait par là son courage m'a donné... quand on n'y croit plus c'est la remontada... l'espoir rend plus fort... soit fière de toi... juste un effort... ils sont tombés, relevés plus d'une fois... c'est mon tour de t'aider, un merci j'attends pas...».

Il y a de la générosité dans la bienveillance, dans les chansons de Mickael Ferreira, à l'image de plusieurs chansons dans son précédent album.

«La remontada», single sorti le 11 juin, jour de l'ouverture de l'Euro'20 et tout juste après le confinement, est un single «plein d'espoir, positif, ensoleillé qui pourra égayer les fins de journées et soirées qu'on espère festives de cet été» nous dit le chanteur même. Chanson qui fera partie du prochain album dont la sortie est prévue en fin d'année. Le tournage du clip débute dans quelques jours au Portugal.

L'écriture du texte du single a été confiée à Thierry Brenner et la musique à Manuel Campos.

Single disponible sur toutes les plateformes digitales: Spotify, Deezer, iTunes...

Saint-Ouen

L'histoire de la galerie d'art Ricardo Fernandes

Par Léa Cavalieri

Aux alentours de Paris, capitale mondialement reconnue pour son art, se trouve une galerie d'art contemporain fondée en 2009 par un Brésilien travaillant à l'international et ayant donné son nom à sa galerie, la galerie Ricardo Fernandes.

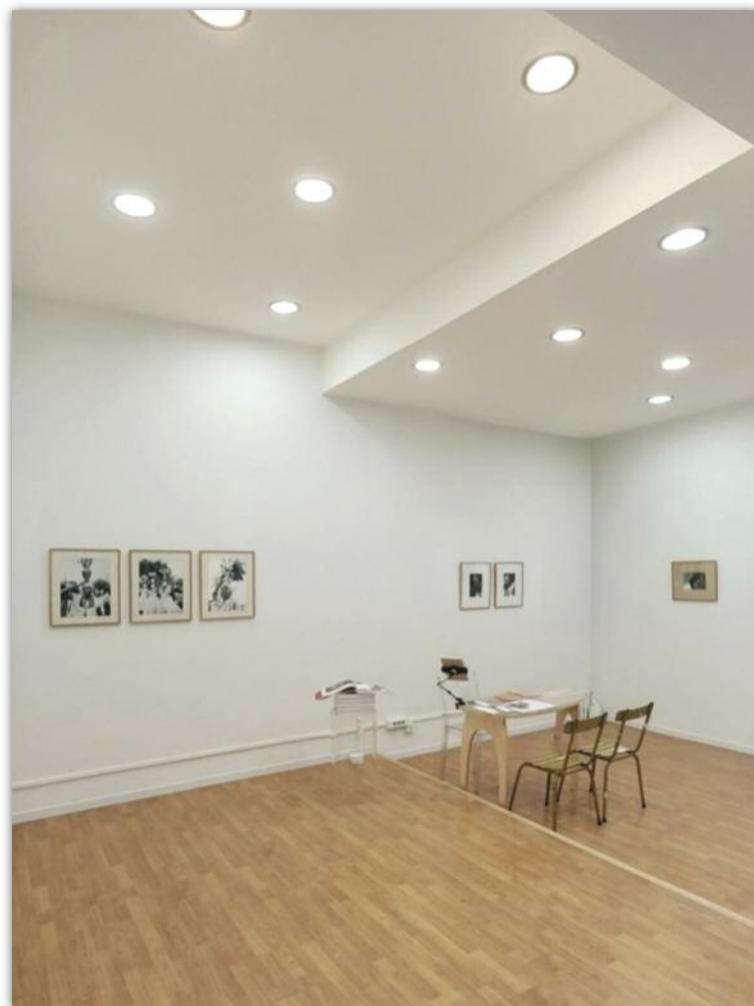
D'abord ouverte dans le 3ème arrondissement de Paris, la galerie a connu quelques changements de locaux. Aujourd'hui, elle est localisée à Saint-Ouen dans une nouvelle stratégie de diffusion de l'art contemporain dans le marché aux puces de Paris.

Elle propose des expositions d'arts plastiques liées aux domaines les plus divers tels que la peinture, la sculpture, la photographie, les installations... et s'ouvre à une large variété d'expressions artistiques contemporaines, notamment à l'international. En effet, elle soutient des artistes internationaux et s'implique dans le développement d'un marché international en pleine expansion participant ainsi à la diversité et à l'interaction artistique et culturelle de la ville de Paris.

Seulement tout ne s'est pas fait du jour au lendemain. Ricardo Fernandes n'a originellement aucun lien avec la France, et pourtant, il se sent aujourd'hui parisien et à sa place dans la ville de Paris.

Originaire de Belo Horizonte au Brésil, mais également lié au Portugal par les origines de sa grand-mère, Ricardo Fernandes passera une bonne partie de sa vie dans sa ville natale. C'était un enfant qui baignait dans l'art et la culture depuis tout petit: membre d'une famille de collectionneurs, de commerçants, d'artistes, d'architectes, élevé par des parents chanteurs d'opéra, finalement Ricardo Fernandes est né dans ce domaine.

En plus de l'art et de la culture, Ricardo Fernandes se découvre également «une passion pour les langues». Depuis tout petit, il est inscrit dans des écoles internationales, puis à 12 ans, il commence à appren-



dre le français. Aujourd'hui, il parle 6 langues différentes, ce qui lui permet justement d'établir des projets à l'international.

Il ouvre dans un premier temps une galerie à Belo Horizonte, sa ville natale, avec l'un de ses amis, rencontré à l'université. Malgré de bons débuts, Ricardo Fernandes se voit contraint de changer tous ses plans car son associé est malheureusement décédé. Il décide alors de venir s'installer en France en 2006, en commençant par travailler en tant qu'agent d'artiste pour tout apprendre, que ce soit au niveau administratif, culturel, Ricardo Fernandes compte bien mener ses propres recherches pour se constituer un savoir concret.

C'est ainsi qu'il ouvre sa galerie à

Paris en 2009, galerie aujourd'hui membre de grands réseaux associatifs à l'international tels que le CPGA (Comité Professionnel de Galeries d'Art) et l'AICA (Association Internationale des Critiques d'Art) à Paris, l'AAMC (Association of Art Museum Curators) à New York, ou encore l'AAH (Association for Art History) à Londres.

Évidemment toujours très lié à son pays d'origine, Ricardo Fernandes accueille environ 70% d'expositions brésiliennes contre 30% d'expositions venant du reste du monde. Il se concentre sur le travail d'artistes contemporains vivants et considère la sélection de sa galerie comme très pointue. Par exemple, il travaille en ce moment en collaboration avec l'ar-

tiste brésilien Juan Esteves, l'un des portraitistes les plus en vogue au Brésil en ce moment. Il est d'ailleurs possible depuis le 3 juin de contempler une partie de ses œuvres à la galerie Ricardo Fernandes ayant organisé l'exposition «Essential Quotes to Live» disponible jusqu'au 2 août.

La galerie propose également des expositions en ligne depuis 2016, ayant bien saisi l'impact des nouvelles technologies de communication et d'information. Ainsi, chaque année, 4 expositions sont accessibles en ligne pendant 3 mois sur le site web de la galerie, soit une saison entière pour découvrir le travail d'un nouvel artiste.

«Il y a tout un futur à suivre en ligne» confirme Ricardo Fernandes. La galerie est d'ailleurs très active sur les réseaux sociaux, en particulier sur Instagram et sur YouTube. Le directeur ayant bien saisi l'importance de la communication, et ce dès le début, son choix s'est tout de suite porté sur un site internet entièrement en anglais. Et même s'il parle anglais, cela représente un vrai défi pour lui puisqu'il ne s'agit pas de sa langue maternelle.

A cela s'ajoute de nombreux autres projets à venir courant 2021, mais également en 2022 comme de nouvelles expositions exclusives empreintes de thématiques importantes, un événement visant la commémoration d'une semaine très importante pour le développement de l'art brésilien, et encore bien d'autres surprises.

Aujourd'hui doté d'une expérience de plus de 25 ans dans les domaines de l'art et de la culture, ayant saisi l'occasion d'organiser des expositions à l'international dans des pays tels que la Chine, le Brésil, la France, l'Allemagne, les États Unis ou encore les Émirats arabes unis, Ricardo Fernandes est parvenu à faire ce que nombre d'entre nous, enfants comme adultes, cherchent à accomplir: «transformer sa passion en son travail», et c'est ce qui fait toute la beauté de cette galerie.

Artista brasileira Cecilia Sordi Campos distinguida em Arles

A produção vídeo "Samba de Lamento", da artista visual brasileira Cecilia Sordi Campos, com trabalho predominante em fotografia e vídeo, foi distinguido na competição OpenWalls de Arles, em França, na categoria de Imagem em Movimento.

"Samba de Lamento" faz parte do projeto mais extenso da artista "Tem Bigato Nessa Goiaba", e aborda a sua necessidade de emigrar para a Áustrália, para se fixar em Melbourne, e de abordar a separação de uma ligação pessoal de anos, que assim se gerou. O filme explora, deste modo, "as camadas que compõem a identidade híbrida" da ar-

tista, como se lê na apresentação do projeto.

O vídeo ficará em exibição na galeria Huit Arles, de 04 de julho a 26 de setembro.

Os projetos "Some Kind of Heavenly Fire", da finlandesa Maria Lax, e "Berlin", da alemã Diane Meyer, foram premiados na área das séries fotográficas do OpenWalls Arles, e também serão expostos na cidade francesa.

O prémio e a plataforma OpenWalls de Arles visam distinguir carreiras emergentes na área da imagem, e são promovidos pela Galeria Huit e o grupo 1854 Media.



Pedigree, maître de capoeira

Association Capoeira Malungos: découverte de la Capoeira à Saint-Etienne

Par Emma Gonçalves

Pedigree est un maître de capoeira dans l'association Capoeira Malungos Saint Étienne. Rildo Ribeiro de Souza, de son vrai nom, a commencé la capoeira à ses 15 ans au Brésil. «J'ai fait du foot d'abord et après j'ai commencé la Capoeira et je n'ai jamais arrêté». Après avoir obtenu un diplôme en éducation physique, Maître Pedigree s'est installé à Saint Étienne. Ce qui a commencé comme une activité, est devenue une passion et désormais, c'est aussi son métier grâce à l'association. Cette dernière est très impactée par la crise sanitaire et qui n'a pas le choix d'attendre l'autorisation du Gouvernement pour reprendre son activité.

L'association Capoeira Malungos Saint Étienne a fêté cette année ses 15 ans. Elle compte en moyenne une cinquantaine d'adultes et 150 enfants. L'activité principale de cette association est d'apprendre la capoeira aux enfants de la maternelle jusqu'à l'adulte. Maître Pedigree intervient dans les écoles mais aussi dans les centres de loisirs et sociaux.

L'objectif de l'association est «d'apporter au peuple stéphanois des connaissances de la culture brésilienne à travers la capoeira. C'est le principal pour nous mais nous voulons aussi faire connaître d'autres choses comme la langue ou comme



la samba. La capoeira fait une connexion avec le Brésil» dit-il au LusoJornal.

La capoeira est un art martial afro-brésilien qui allie parfaitement la danse et la musique, elle s'accompagne de chants des danseurs et d'instruments comme le berimbau.

«La capoeira avant d'être mon métier et ma passion, c'est aussi une philosophie de vie. Elle raconte l'histoire des esclaves qui essayaient de s'amuser un peu, de faire la fête et aussi parfois de célébrer leurs libertés. Pour moi, la capoeira c'est une partie de mon histoire, des siècles

d'avant. C'est pour cela que ça me touche autant car cela vient de mes ancêtres» dit-il au LusoJornal. Pour Maître Pedigree, la capoeira est plus qu'une danse, c'est un art-de-vivre. À travers ses cours, il essaye de transmettre de la connaissance, de la culture et un peu d'histoire.

Cependant, Maître Pedigree nous confie ses inquiétudes concernant le futur face à la crise sanitaire. «C'est un cauchemar, on n'a pas pu travailler. Pour les associations, c'est très compliqué, c'est stressant. Nous espérons que ça reviendra à la normale à partir de septembre». Après l'annulation totale des représentations et des cours l'année dernière, l'association a pu reprendre son activité en septembre 2020, mais a dû arrêter mi-octobre à cause du second confinement. Aujourd'hui, l'association et Maître Pedigree est toujours dans l'attente de recommencer l'enseignement de la capoeira. «Ça fait un trou du côté financier, mais du côté psychologique aussi. Les élèves ne sont pas bien, ils avaient l'habitude de s'entraîner régulièrement. C'était un moyen de transpirer, d'être en groupe et de se défouler. J'essaye de parler avec les élèves mais c'est dur» explique-t-il au LusoJornal. Pourtant, l'association pourrait s'adapter aux règles sanitaires en portant des masques ou en s'entraînant à l'extérieur mais les directives du Gouvernement ne le permettent pas. Une ouverture fin-juin est possible mais cela resterait compliqué car c'est le début de la période des vacances scolaires. «Cette situation a mis en péril l'association, mais pas que la mienne, les associations sont vraiment en danger» rappelle Maître Pedigree.

Première sortie au cinéma pour les enfants de «Graines de Luso»



L'ouverture des cinémas et le décalage du couvre-feu à 23h00 a été l'occasion, pour les adhérents de l'association «Graines de Luso», de Taverny (95), de se retrouver en famille et entre amis, et d'assister le 9 juin dernier à l'avant-première du film «Opération Portugal», réalisé par Frank Cimière et avec D'jal dans le rôle principal. Les deux artistes avaient déjà soutenu l'association en participant à la première édition du

«Graines de Luso Chef». Des adhérents de l'association, parents et enfants, ont fait de la figuration pour ce film. Une excellente expérience partagée!

Cette année a été bien particulière pour l'association «Graines de Luso». Les ateliers ludiques hebdomadaires d'initiation à la langue portugaise et à la culture lusophone ont dû être régulièrement réorganisés pour s'adapter aux différentes annonces gouverne-

mentales liées à la Covid-19. Les ateliers ont été maintenus en présentiel tant que cela a été possible de le faire, avec, pour certains, une modification des horaires en raison du couvre-feu. Lorsque le présentiel n'a pas été autorisé, les ateliers ont eu lieu en 'visio' ou en vidéo différée. «Il a fallu s'adapter constamment. Parfois même trouver des solutions le week-end pour le lundi» explique Isabel dos Santos

Carvalho. «Mais l'activité de l'association ne s'est jamais arrêtée, grâce à la persévérance et détermination de ses membres, des parents et des enfants».

Les projets d'événements et de sorties n'ont bien évidemment pas pu se tenir sous leur forme habituelle. Le «Graines de Luso Chef» - événement d'atelier de cuisine portugaise en famille créé en 2019 par l'association - a été remplacé par un atelier pâtisse-

rie en 'visio' avec la confection d'un «Pão de Ló». Donc, cette première sortie au cinéma «Megarama» de Montigny-les-Cormeilles «a fait du bien», avoue Isabel dos Santos Carvalho. Non seulement parce que c'était la première séance depuis des mois pour beaucoup, mais aussi une occasion de rire en famille et entre amis. «Et quelle fierté pour les enfants de se voir sur le grand écran!»

Futebol

Lille, campeão francês à moda portuguesa

Por Marco Martins

O mundo futebolístico está focado no Campeonato da Europa de 2021, é o momento escolhido para fazer um balanço da temporada da Ligue 1 com dois protagonistas: José Fonte e Renato Sanches.

A equipa do Norte da França, o Lille, conta no seu plantel com vários jogadores lusófonos: o moçambicano Reinildo, os portugueses Tiago Djaló, Renato Sanches, Xeka e José Fonte, e o brasileiro Luiz Araújo.

Foi com esse 'sotaque' português que o Lille se sagrou Campeão de França 2020/2021, terminando no primeiro lugar na Ligue 1 com 83 pontos.

Um ponto. Foi por esta diferença pontual que o Lille, equipa do Norte da França, arrecadou o título de Campeão francês pela quarta vez na sua história.

O Lille arrecadou o troféu com 83 pontos, mais um do que o PSG que perdeu a coroa que tinha há três anos.

Recorde-se que o último título do Lille tinha sido na época 2010/2011, após aqueles conquistados em 1946 e 1954.

Dois jogadores portugueses - José Fonte e Renato Sanches - falarão dessa conquista importante perante

um adversário poderoso, o Paris Saint Germain.

José Fonte, a experiência na defesa

José Fonte, central português de 37 anos, chegou ao Lille durante a temporada 2018/2019. Um jogador com experiência, que tinha conquistado o Europeu com Portugal e que tinha jogado durante vários anos na Premier League, o Campeonato inglês, visto para muitos como o melhor Campeonato do mundo.

Três épocas em que acabou por ser o patrão da defesa da equipa do Norte da França. Em conferência de imprensa, José Fonte admitiu que esta temporada, ser Campeão com o Lille e participar no Europeu com Portugal, foi uma das melhores da sua carreira: "Foi um dos melhores anos, sem dúvida. Fiz uma época muito boa do ponto de vista individual, culminou num título que há muito perseguiu. Agora estou na Seleção e estou muito feliz por estar aqui, agora estou focado e quando o mister precisar de mim espero poder contribuir da melhor ma-



Renato Sanches na Seleção de Portugal

■ Lusa / Hugo Delgado

neira", concluiu o defesa-central.

O contrato de José Fonte termina a 30 de junho de 2021 e por enquanto ainda não renovou com o Lille, havendo ainda a possibilidade de assinar por um outro clube.

Renato Sanches, a promessa de 2016

transformou-se em estrela em 2021. O médio de 23 anos, Renato Sanches, chegou ao Lille na época

2019/2020, uma temporada perturbada com a Covid-19.

Renato Sanches, formado no SL Benfica, deixou os germânicos do Bayern de Munique para ter mais tempo de jogo e para ganhar mais experiência, e foi o que conseguiu com o Lille.

Recorde-se que em 2016, durante o Europeu que decorreu em França, Renato Sanches acabou por ser a revelação, a promessa, do torneio. No entanto a passagem pelo Bayern de Munique não foi fácil. Agora no Lille, o médio mostrou todo o seu potencial e virou estrela no Campeonato francês.

Em conferência de imprensa, Renato Sanches, admitiu que não estava à espera de vencer o título com o Lille, ele que também abordou as diferenças entre o Renato versão 2016 e a versão 2021.

Esperava ser campeão com a camisa do Lille?

Quando mudei para o Lille não foi para ser Campeão mas para ter mais minutos de jogo. Foi um projeto que me aliciou. Cada jogo penso que vou ganhar, mas o PSG é o candidato ao título declarado. Este ano, muitas equipas que não são Campeãs foram, seja em Portugal, Espanha, França... É sempre bom ser campeão. Tens outra imagem, outras oportunidades. Aqui, na Seleção, o Mister acredita em toda a gente, sejas Campeão ou não. Queremos ser úteis nos clubes e com a Seleção. É sempre importante ser Campeão.

Quais são as principais diferenças entre o Renato de 2016 e o atual?

Sinto-me muito melhor jogador, com mais capacidade, mais experiência e isso é normal porque os anos passam e os jogadores têm de evoluir. Sinto-me preparado para jogar mais e continuar a evoluir. Isso é algo que cada jogador quer, ganhar sempre mais experiência.

Les premiers recrutements des Lusitanos pour la prochaine saison

Par Eric Mendes

Les Lusitanos de Saint Maur ont officiellement annoncé l'arrivée de Jean-Yves Koue Niate et de Roger Ngwem pour la prochaine saison de National 2. Ce sont les premières recrues de la saison 2021-2022.

Jean-Yves Koue Niate est un joueur expérimenté qui arrive aux Lusitanos avec l'ambition de «réussir une belle et grande saison».

De retour dans sa région natale, le défenseur central a tout de suite été séduit par la proposition du club saint-maurien. Après avoir découvert le football dans les Yvelines (78), chez lui, à Carrières-sur-Seine, il se fait rapidement remarquer à l'AC Boulogne Billancourt, puis au Centre de Formation de Football de Paris (CFFP).

C'est au Stade de Reims qu'il peaufine sa formation et s'affirme comme défenseur central. Mais c'est à l'AS Cannes qu'il démarra sa carrière en équipe première, sous les ordres de David Bettoni, l'adjoint de Zinedine Zidane au Real Madrid.

La rétrogradation de Cannes obligera Jean-Yves Koue Niate à quitter la Côte d'Azur, en direction de l'étranger, pour une première expérience en Belgique. D'abord à Turnhout, puis à Arlon.

Il a également tenté sa chance en première division libanaise, avant de revenir en France, à Poissy, en 2015, pour jouer la montée en National.



Adérito Moreira, Roger Ngwen et Mapril Baptista

Un an plus tard, la possibilité de découvrir l'Angleterre s'offre à lui. En National League (D5), à Solihull Moors, puis à Oxford City (D6). Avant de revenir en 5ème division à Ebbsfleet. Une expérience de courte durée qui l'obligera à se rendre à Guiseley (D6) avant de rejoindre Torquay, en 2018, tout juste relégué en 6ème division. Il réalise une grande saison comme titulaire et aide le club du sud de l'Angleterre à remonter en National League (D5). L'année d'après, il terminera son périple anglais à Aldershot Town avant de tenter une expérience en Espagne, à Aguilas FC, où il a joué aux côtés de l'ancienne star du Nigéria, Kalu Uche. Il verra son club finir premier de la Tercera (D4).

Mais après plus de 5 ans à l'étranger - Belgique, Angleterre et Espagne - Jean-Yves Koue Niate veut démontrer tout son talent sous ses nouvelles couleurs depuis ses jeunes années à l'AS Poissy, avec qui il avait joué les premiers rôles en CFA en 2016. Et démontrer que son ambition demeure intacte.

«J'avais envie de revenir en France et j'ai rapidement eu de bons échos du club. C'était important pour moi de m'engager dans un club avec de l'ambition et j'ai vite ressenti cela aux Lusitanos. Le projet m'a plu, le discours du Président, du Manager et du Coach aussi. Je pense qu'il y a de belles choses à faire ici» dit le nouveau défenseur des Lusitanos. «Je sais que dans son histoire, le

club avait déjà joué plus haut, en National. Je sais aussi qu'ils ont déjà vu de bons joueurs. J'ai des amis qui ont joué aussi ici. Ils ont de bons supporters aussi. Cela fait plus de 5 ans que j'avais quitté la France, ça me fait du bien de revenir au pays. Je voulais retrouver un projet stable et m'inscrire avec. J'ai envie d'évoluer avec le club et me rapprocher de mes proches».

Roger Ngwen a décidé de rejoindre les Lusitanos avec l'ambition de «réussir une belle et grande année». Son arrivée aurait pu se faire l'an passé, mais finalement il aura dû patienter une année supplémentaire avant de rejoindre les Lusitanos.

Pour ce défenseur polyvalent capable de jouer dans l'axe mais aussi de dépanner sur les côtés, et en 6, c'est une véritable envie de retrouver un groupe ambitieux capable de le tirer vers le haut. C'est un retour aux sources pour le natif de Yaoundé qui a commencé à faire ses gammes dans le 94, à Choisy-le-Roi avec un certain Hamady Traoré.

Très vite, il tape dans l'œil des formateurs du Paris FC qui lui permettent de s'aguerrir et de progresser jusqu'en réserve. Ensuite, il fera une année avec Drancy avant de lancer définitivement sa carrière au SU Dives, en Normandie. Pendant deux saisons, il aide le club en National 3 et continue sa progression avant d'effectuer son retour en région pa-

risienne, aux Gobelins. Sous les ordres d'Adérito Moreira, le défenseur franco-camerounais remportera le titre de Champion de N3 et validera la montée du club parisien. Derrière, il repartira pour découvrir le National 2 avec Louhans-Cuiseaux. Deux années tronquées par la pandémie mais qui permettra de jouer les premiers rôles, surtout lors de sa première saison.

Dorénavant aux Lusitanos, il fera tout continuer à progresser et emmener le club de Saint-Maur dans son sillage.

«Cela fait du bien de trouver un projet conquérant, après les mois que l'on a vécu. Un projet avec de l'ambition. Je suis très content. J'ai hâte que cela commence. Je suis vraiment impatient. Je suis Parisien de base et j'ai connu une expérience en N3 puis en N2, ces deux dernières années. Pour ma seule année sur Paris, je suis monté avec Adérito Moreira. C'est un peu pour lui que je suis venu» explique le nouveau défenseur des Lusitanos. «J'habite dans le 94 et je connais la réputation des Lusitanos. Un club qui a toujours eu de l'ambition. C'est un tout qui m'a décidé. Je suis venu aux Lusitanos pour le club également. L'an passé, j'aurais pu venir, mais ça ne s'est pas fait pour des raisons contractuelles avec mon ancien club. Cette année, j'ai fait le choix de me rapprocher de ma famille pour aussi trouver un projet plus compétitif».

É engenheiro e mora em Annecy

Bobsleigh: Lusodescendente quer representar Portugal nos Jogos Olímpicos

Por Laura dos Santos Rodrigues

Raphaël Ribeiro tem 31 anos, é engenheiro industrial e é o piloto nº1 da equipa de Bobsleigh de Portugal. Nasceu em França e vive em Annecy, a mãe é portuguesa e o pai sérvio. O atleta lusodescendente espera competir nos Jogos Olímpicos de 2026 em Milão e tem como objetivo entrar no Top'10 mundial.

É com muita paixão e determinação que Raphaël Ribeiro quer levar um bobsleigh português pela primeira vez desde 1988 (em Calgary) aos Jogos Olímpicos.

Viciado pelo desporto, Raphaël Ribeiro começou por praticar atletismo, era especializado no lançamento de dardo, mas uma lesão no cotovelo forçou-o a parar.

Começou a fazer bobsleigh há 10 anos, um pouco por acaso, graças à sua rede de contactos. "Comecei com uma iniciação, mas a paixão por este desporto veio logo a seguir" disse Raphaël Ribeiro ao LusoJornal.

Rapidamente instalou-se o sonho de participar nos Jogos Olímpicos.

"Quando se é atleta, participar nos

Jogos Olímpicos é o graal, é uma finalidade".

O bobsleigh sendo um desporto praticado no inverno, os treinos de Raphaël Ribeiro diferem segundo as



estações do ano. Durante a estação estival, o atleta treina todos os dias, duas a três horas, realiza treinos similares aos do atletismo, e de inverno os treinos também ocorrem todos os dias da semana, mas realiza competições durante os fins de semanas.

Foi em Portugal que Raphaël Ribeiro encontrou o apoio necessário para realizar o seu sonho: é apoiado pela Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDI).

A sua ambição é de competir e destacar-se nos Jogos Olímpicos de 2026, em Milão.

Embora Portugal não seja uma nação conhecida dos Jogos Olímpicos de Inverno e dos desportos no gelo, "Portugal tem a vontade de desenvolver este desporto" disse Raphaël Ribeiro ao LusoJornal, "e nós, o que queremos é que Portugal possa estar presente e que possa destacar-se".

O objetivo de chegar no Top'10 mundial é, segundo Raphaël Ribeiro, "um

objetivo realizable com bom material". E explica que, no bobsleigh, o material representa cerca de 60% do sucesso.

Precisamente, no que diz respeito ao bobsleigh, há uns quatro anos que, com o treinador, começaram a pensar e a realizar o material necessário. Estabeleceram uma colaboração com a Universidade da Beira Interior (UBI), que realiza um estudo sobre a construção do casco, na procura da melhor aerodinâmica.

O casco será fabricado em Lyon por um preparador de automóveis franco-português. No entanto, ainda não encontraram o fabricante da estrutura metálica do chassis.

Para Raphaël Ribeiro, "o projeto está quase finalizado" e "o início da operação está previsto para o mês de setembro" para já "estamos a começar a procurar pessoas, empresários que possam estar interessados com o nosso projeto".

Para poder concretizar este sonho e poder representar Portugal nos Jogos Olímpicos de 2026, Raphaël Ribeiro necessita de aproximadamente 100.000 euros por ano até 2026, por isso procura parceiros que possam ajudar. "Quero que trabalhemos juntos para que todos possamos ganhar" disse Raphaël Ribeiro ao LusoJornal.

BOA NOTÍCIA

«Não temas!»

O Evangelho do próximo domingo conta-nos o drama de um pai, que apressadamente conduz Jesus à sua casa e, a meio do caminho, recebe a pior das notícias: é demasiado tarde; a sua filha morreu.

Diante da dor daquele homem, Jesus comove-Se. Toma uma decisão, mas sabe que o seu gesto poderá confundir o povo e, por isso, tenta "esconder" o milagre que está para realizar. Em primeiro lugar, Jesus consegue que o menor grupo possível de pessoas presencie o prodígio: «(...) não deixou que ninguém O acompanhasse». Em seguida, tenta "desarmar" a situação; minimizar o episódio: «A menina não morreu; está a dormir». Por fim, faz um último pedido: «(...) recomendou-lhes insistentemente que ninguém soubesse do caso (...).» Como se fosse possível esconder uma ressurreição! Como se fosse possível conter a alegria daquele pai! Mas porque tenta Jesus ocultar um evento tão extraordinário?

Infelizmente, Ele sabe a facilidade com que muitos reduzem a própria fé a um "mendigar" milagres. Não é essa a vontade de Deus! Jesus "vergou" momentaneamente a ordem natural da vida, mas inevitavelmente, a jovem ressuscitada voltará a experimentar o abraço da morte, como todos nós. Então, o que é que mudou? O que é que Jesus ofereceu à humanidade?

Amigos, o medo de morrer é mais cruel do que a própria morte: viver com medo é morrer mil vezes! Depois do encontro com Jesus; depois de reconhecermos a presença do Deus vivo, que é Amor e Misericórdia, nada nos pode assustar. Nem a doença, nem a morte. Sabemos que não estamos sozinhos. Sabemos que a morte não tem a última palavra. Podemos finalmente sorrir, amar... e Viver!

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com

Melhor marcador da história dos Europeus: Ronaldo ultrapassou Platini

O futebolista português Cristiano Ronaldo isolou-se logo no primeiro jogo do Euro'20 como melhor marcador da história das fases finais do Europeu, ao marcar o 10º golo, face à Hungria, em Budapeste, na estreia lusa no Euro2020. Entretanto já marcou mais dois golos neste Europeu. Em encontro da primeira jornada do Grupo F, o 'Capitão' da Seleção lusa faturou aos 87 minutos, de penálti, num tento que lhe permite deixar para trás o francês Michel Platini, que liderava a tabela desde que marcou nove tentos na edição de 1984.

O ex-presidente da UEFA apontou os seus nove tentos em apenas cinco jogos, enquanto Ronaldo, que tinha igualado Platini nas meias-finais do Euro2016, face ao País de Gales (2-0), chegou ao 10º tonto ao 22º encontro.

Cristiano Ronaldo, de 36 anos, já tinha marcado dois tentos em 2004 (seis encontros), um em 2008 (três), três em 2012 (cinco) e outros três em 2016 (sete), sendo que se torna hoje o primeiro jogador a marcar presença em cinco fases finais.

Na final do Euro2016, com a França, Ronaldo tinha tido uma primeira possibilidade para superar o gaulês, mas, vítima de uma entrada muito dura de Dimitri Payet, teve de abandonar o jogo bem cedo, por lesão, cedendo o protagonismo a Éder.



O atual jogador da Juventus marcou o seu primeiro golo no primeiro jogo que fez em Europeus: no jogo de abertura do Euro2004, no Dragão, faturou já nos descontos, não evitando, porém, o desaire luso face à Grécia, por 2-1.

Na competição que Portugal organizou, Cristiano Ronaldo marcou um segundo golo, o primeiro luso na meia-final com os Países Baixos (2-1), mais uma vez de cabeça, após um canto.

Quatro anos depois, na Áustria e Suíça, só marcou uma vez, no jogo com a República Checa (3-1), com um

remate de pé direito já na área, em posição frontal, após passe de Deco. Sobre o final, surgiu isolado, mas 'deu' o golo a Ricardo Quaresma.

Em 2012, Ronaldo ficou em 'branco' nos primeiros dois jogos, mas 'bisou' ao terceiro, selando a reviravolta face aos Países Baixos (2-1), para, nos quartos de final, marcar de cabeça, em mergulho, à República Checa (1-0).

Na última presença, em 2016, também não marcou nos dois embates iniciais, falhando mesmo um penálti face à Áustria, mas 'bisou' frente à Hungria (3-3), no jogo decisivo da fase de grupos, antes do tonto nas

'meias' face aos galeses.

Agora, cinco anos depois, Ronaldo voltou à 'carga', e passou a somar 12 tentos (dois contra a Hungria e um contra a Alemanha), registo que pode melhorar no embate com a França (23 de junho, em Budapeste). Com estes 12 tentos, o 'Capitão' da formação das 'quinhas' aproximou-se também do recorde mundial de golos por seleções, ao somar o 107º, em 176 encontros, colocando-se a apenas quatro dos 109 do iraniano Ali Daei.

Top'10 dos melhores marcadores em fases finais do Europeu

1. Cristiano Ronaldo (Por) - 12 golos (2/2004, 1/2008, 3/2012, 3/2016, 3/2020)
2. Michel Platini (Fra), 9 (9/1984)
3. Alan Shearer (Ing), 7 (5/1996, 2/2000)
4. Patrick Kluivert (Hol), 6 (1/1996, 5/2000)
4. Thierry Henry (Fra), 6 (3/2000, 2/2004, 1/2008)
4. Nuno Gomes (Por), 6 (4/2000, 1/2004, 1/2008)
4. Ruud van Nistelrooy (Hol), 6 (4/2004, 2/2008)
4. Zlatan Ibrahimovic (Sue), 6 (2/2004, 2/2008, 2/2012)
4. Wayne Rooney (Ing), 6 (4/2004, 1/2012, 1/2016)
4. Antoine Griezmann (Fra), 6 (6/2016, 1/2020)

Sugestão de missa em português:
Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Séurier
75019 Paris
Sábado às 19h00 e domingo às 11h00



Mélanie DE JESUS DOS SANTOS

Gymnaste artistique

Quadruple championne d'Europe



© Thomas Schreyer

06/2021
l'actualité

Suivez-nous



Retrouvez-nous sur www.banquebcp.fr

BANQUE BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance, au capital de 173 380 354 euros. Siège social : 16, rue Hérold - 75001 PARIS - N° 433 961 174 RCS PARIS - N° identification TVA FR 71 433 961 174. Intermédiaire d'assurance immatriculé à l'OrIAS sous le N° 07 002 041 - site web ORIAS : www.orias.fr. Autorité de Contrôle Prudentiel et de Résolution (ACPR) - 4 Place de Budapest - CS 92459 - 75436 PARIS CEDEX 09 - site web ACPR : acpr.banque-france.fr. Carte professionnelle de Transactions sur immeubles et fonds de commerce N° CPI 7501 2017 000 021 774.